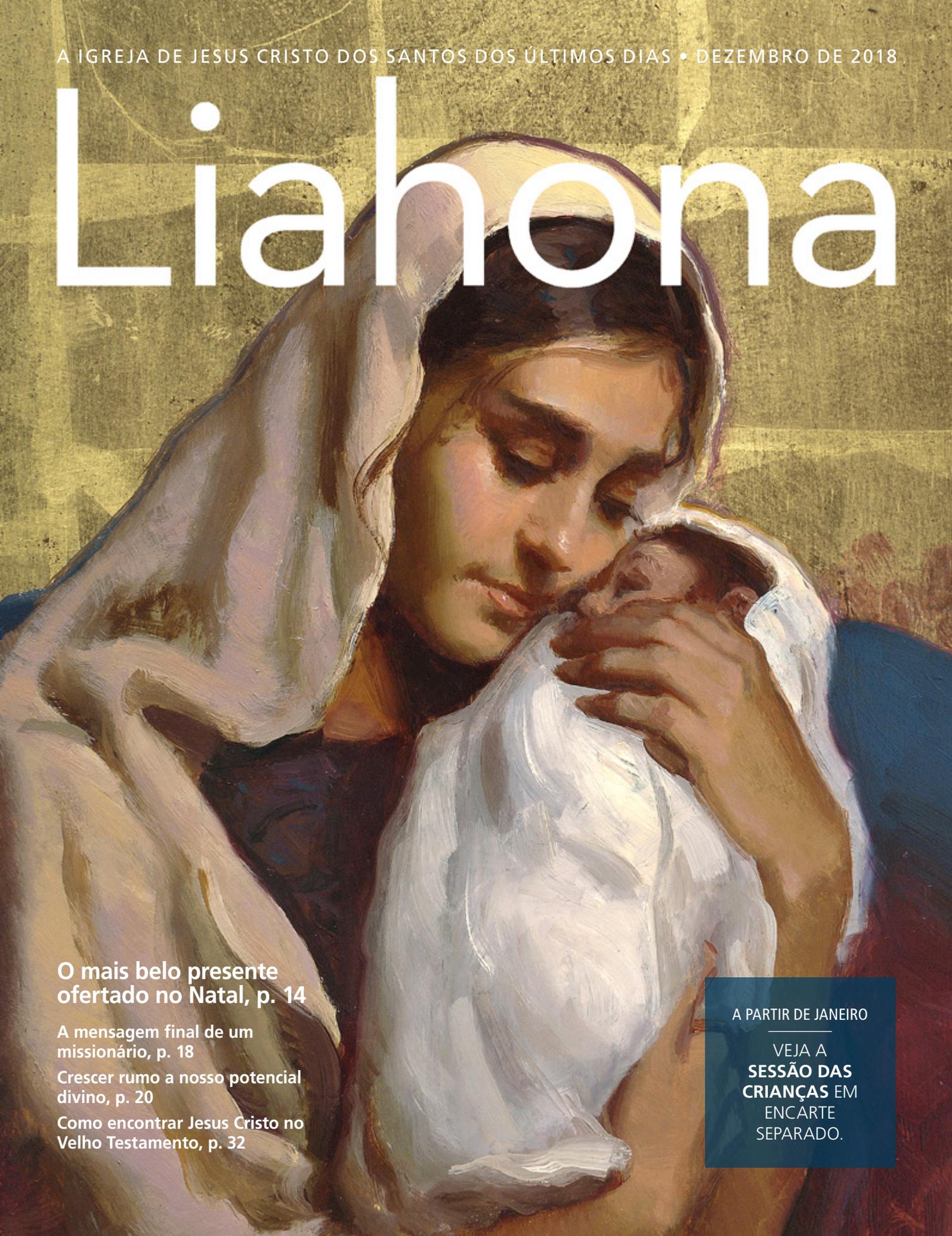


Liahona



**O mais belo presente
ofertado no Natal, p. 14**

A mensagem final de um
missionário, p. 18

Crescer rumo a nosso potencial
divino, p. 20

Como encontrar Jesus Cristo no
Velho Testamento, p. 32

A PARTIR DE JANEIRO

VEJA A
**SESSÃO DAS
CRIANÇAS EM
ENCARTE
SEPARADO.**

A IGREJA
ESTÁ
AQUI

La Paz **Bolívia**





A montanha Illimani, coberta de neve, oferece um pano de fundo impressionante para a cidade de La Paz, situada em grande altitude e cheia de construções com tijolos vermelhos, e que muitas vezes é considerada o centro administrativo da Bolívia, pois sedia muitas repartições governamentais.

Missionários chamados para a Missão Andes chegaram à Bolívia em novembro de 1964 e realizaram uma reunião com 19 pessoas. Batizaram e confirmaram o primeiro converso um mês depois. Hoje, o total de membros da Igreja na Bolívia supera os 203 mil em 255 congregações e 5 missões. O templo mais próximo fica em Cochabamba, a 230 quilômetros de distância ou sete horas de carro de La Paz.

A Igreja na Bolívia é bem conhecida por seus projetos humanitários na comunidade, incluindo a doação de cadeiras de rodas e equipamentos médicos neonatais; a participação em campanhas de doação de sangue; o apoio a programas agrícolas, de hortas familiares, de desenvolvimento rural e a organização de esforços de emergência em momentos de necessidade.

- Os santos dos últimos dias na área metropolitana de La Paz se reúnem em 40 locais diferentes.
- O espanhol é a língua dominante, mas muitos falam quíchua, aimará ou guarani.
- O primeiro missionário de tempo integral da Bolívia foi chamado em 1967.
- Em dezembro de 2014, foi comemorado o 50º aniversário da Igreja na Bolívia. Os membros em La Paz realizaram uma celebração comunitária em janeiro de 2015.



“É isso mesmo que querem que **nós** façamos?!”

Quando a equipe de desenvolvimento de currículo da Igreja pediu aos membros que testassem o novo currículo para 2019 *Vem, e Segue-Me*, ouvimos essa pergunta repetidamente, bem como comentários do tipo: “No começo pensei: ‘Isso é uma loucura!’ Achava que não fosse funcionar”. Mas essas preocupações iniciais foram gradualmente substituídas por observações como: “Nosso estudo das escrituras mudou completamente” ou “Funciona!”

Por que as experiências deles são importantes para você? Porque o novo currículo é para você e sua família em seu lar e não apenas para seu professor na igreja.

Por sugestão da Primeira Presidência, a edição deste mês aborda os princípios por trás dessa fase mais recente do currículo *Vem, e Segue-Me* — que vem após o currículo dos jovens introduzido em 2013 e revisado em 2016, *Ensinar à Maneira do Salvador*, e o currículo do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro, lançado em 2018.

A partir da página 20, o élder Jeffrey R. Holland, que orientou o trabalho de desenvolvimento do currículo,

propõe ideias que, se aplicadas, podem nos transformar de maneira profunda e eterna. Não é apenas um currículo, mas uma abordagem para o aprendizado e a prática do evangelho no cotidiano.

Ao observar os profetas, videntes e reveladores orientarem o desenvolvimento desse novo currículo centrado no lar e apoiado pela Igreja, fiquei maravilhado pela maneira como ele se ajusta ao movimento dela em direção a uma abordagem menos reguladora de se viver o evangelho e que nos convida a termos uma responsabilidade maior pelo nosso crescimento espiritual pessoal. Ao fazermos isso, estou convencido de que, à medida que recebermos mais luz e

verdade e aumentarmos nossa capacidade de seguir a Jesus Cristo e abandonar o maligno (ver D&C 93:29–40), traremos paz para nossa vida e bondade para o mundo.

Michael Magleby

Diretor de desenvolvimento de currículo



Destaques

8 Princípios para ministrar: Demonstre que você se importa

Descubra várias maneiras de demonstrar amor por aqueles a quem ministra.

14 A dádiva de paz do Salvador *Élder L. Whitney Clayton*

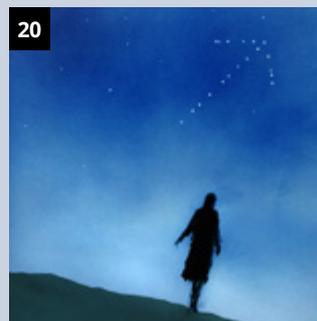
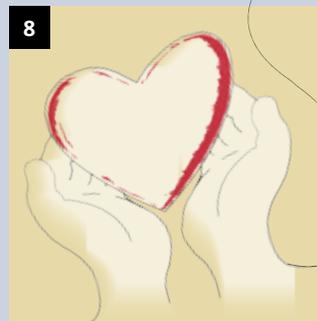
Jesus Cristo nos ensinou como encontrar paz em tempos difíceis.

20 Fazer de sua vida uma jornada emocionante de crescimento pessoal *Élder Jeffrey R. Holland*

O novo currículo *Vem, e Segue-Me* pode nos ajudar a progredir em direção ao nosso potencial divino.

32 “Eu Sou o Que Sou”: Símbolos de Jesus Cristo no Velho Testamento *Stephen P. Schank*

Os símbolos antigos do Salvador ensinam aspectos importantes de Seu papel e de nosso relacionamento com Ele.



Jovens

46 Ser um: Motivo de celebração

Presidente Dallin H. Oaks

Um dos efeitos mais importantes da revelação de 1978 sobre o sacerdócio é o seu chamado divino para abandonar atitudes de preconceito.

51 Ser um: Construir pontes

Presidente Russell M. Nelson

Diferenças quanto à cultura, ao idioma, ao gênero, à raça e à nacionalidade se tornam insignificantes na jornada do convênio.

52 Ministrado como fez o Salvador

Eric B. Murdock

Jesus Cristo estabeleceu o padrão perfeito de como amar e servir a cada indivíduo.

56 Sete maneiras de adquirir o espírito de Natal

Charlotte Larcabal

Não está sentindo o clima? Aqui estão algumas maneiras de trazer a alegria do Natal para as outras pessoas — e para você mesmo.

60 Acrescentar dons do espírito em sua lista de Natal

David Dickson

Os dons espirituais estão a nosso alcance se estivermos dispostos a pedir por eles.

62 Perguntas e respostas

Não me sinto digno do amor do Salvador. Como posso superar esse sentimento e reconhecer meu valor próprio?

64 Pôster: O dom que torna possível

65 O convite do profeta: Cinco coisas que você pode fazer para ajudar a mudar o mundo

Presidente Russell M. Nelson



NA CAPA
Holy Night, de Michael Malm.

Crianças

66 O presente de Natal de Carlos

Juliann Tenney Doman

Carlos encontrou o presente perfeito para sua família no início da manhã de Natal.

68 Katie e Quincy

Evan Valentine e Marissa Widdison

Quincy sabia exatamente como consolar sua amiga.

70 Reverência é amor

Luaipou W.

Lembrar-me de ser reverente me ajudou a não ficar tão nervosa.

71 Salvos da lama

Élder Adilson de Paula Parrella

Quando a casa de nossos vizinhos foi destruída pela lama, sabíamos que poderíamos ajudá-los.

72 Os apóstolos prestam testemunho de Cristo

Élder Quentin L. Cook

73 Nossa página

74 Fazer brilhar sua luz: Irmãos que iluminam o mundo

Esses irmãos de Gana compartilham sua luz com os que estão ao seu redor.

76 Histórias das escrituras: Jonas e a baleia

Kim Webb Reid

79 Página para colorir

Veja se consegue encontrar a Lia-hona oculta nesta edição. Dica: “_____ é mais que sentar bem quietinho”.



Leitura rápida

5 A primeira jornada de Natal

Christina Crosland

6 Retratos de fé:

Blanca Solis — Assunção, Paraguai

12 Para onde foram meus mestres familiares e minhas professoras visitantes?

Jean B. Bingham

18 Um pouco melhor do que ontem

Luis Omar Cardozo

30 Ao púlpito: Decisões e milagres: Agora vejo

Irina V. Kratzer

36 Reflexões: Uma única lâmpada vermelha

Lori Ries

37 Servir na Igreja: Crescimento com o serviço

Po Nien (Felipe) Chou e Petra Chou

38 Vozes da Igreja

80 Até voltarmos a nos encontrar: Conhecer a Cristo por intermédio de Joseph Smith

Élder Bruce R. McConkie

Jovens adultos

42 Uma voz mansa e delicada em meio a grandes decisões

M. Joseph Brough

Preste atenção aos sussurros espirituais e confie no Senhor para que Ele direcione seus caminhos.

SAIBA MAIS

No aplicativo Biblioteca do Evangelho e no site comefollowme.LDS.org, você pode:

- Encontrar a edição atual.
- Descobrir conteúdo apenas digital.
- Pesquisar edições anteriores.
- Enviar suas histórias e sua opinião.
- Assinar a revista ou dar uma assinatura de presente.
- Aprimorar seu estudo por meio de ferramentas digitais.
- Compartilhar artigos e vídeos favoritos.
- Baixar ou imprimir artigos.
- Escutar seus artigos favoritos.

FALE CONOSCO

- ✉ Mande por e-mail suas perguntas e sua opinião para liahona@LDSchurch.org.

Envie suas histórias de fé para liahona.LDS.org no endereço:

- ✉ *Liahona*, fl. 23
50 E. North Temple Street
Salt Lake City, UT, 84150-0023, USA

ARTIGOS APENAS EM VERSÃO DIGITAL



Três coisas para lembrar quando você sentir que está fracassando

Leah Barton

Você se sente travado? Veja como pode reagir e retomar o progresso.



Por que não pergunto mais "por quê?" após a morte do meu irmão

Ximena Cardozo Corbalán

Ximena explica como encontrou paz depois que seu irmão faleceu na missão. O relato de seu pai se encontra na página 18 desta edição.

Dezembro de 2018 Vol. 42 Nº 12 LIAHONA 14797 059

Revista internacional em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, Henry B. Eyring

O Quórum dos Doze Apóstolos: M. Russell Ballard, Jeffrey R. Holland, Dieter F. Uchtdorf, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson, Neil L. Andersen, Ronald A. Rasband, Gary E. Stevenson, Dale G. Renlund, Gerrit W. Gong, Ulisses Soares

Editor: Hugo E. Martinez

Consultores: Brian K. Ashton, Randall K. Bennett, Becky Craven, LeGrand R. Curtis Jr., Edward Dube, Sharon Eubank, Cristina B. Franco, Randy D. Funk, Donald L. Hallstrom, Erich W. Kopischke, Lynn G. Robbins

Diretor administrativo: Richard I. Heaton

Diretor das revistas da Igreja: Allan R. Loyborg

Gerente comercial: Garff Cannon

Gerente editorial: Adam C. Olson

Gerente editorial assistente: Ryan Carr

Assistente de publicação: Francisca Olson

Composição e edição de textos: Maryssa Dennis, David Dickson, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, Lori Fuller, Garrett H. Garff, LaRene Porter Gaunt, Jon Ryan Jensen, Charlotte Larcabal, Michael R. Morris, Eric B. Murdock, Sally Johnson Odekirk, Joshua J. Perkey, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Mindy Selu, Chakell Wardleigh, Marissa Widdison

Diretor administrativo de arte: J. Scott Knudsen

Diretor de arte: Tadd R. Peterson

Diagramação: Jeanette Andrews, Fay P. Andrus, Mandie Bentley, C. Kimball Bott, Thomas Child, David Green, Colleen Hinckley, Eric P. Johnson, Susan Loifgren, Scott M. Mooy, Emily Chieko Remington, Mark W. Robison, Brad Teare, K. Nicole Walkenhorst

Coordenadora de propriedade intelectual:

Collette Nebeker Aune

Gerente de produção: Jane Ann Peters

Produção: Ira Glen Adair, Julie Burdett, Thomas G. Cronin, Bryan W. Gygi, Ginny J. Nilson, Derek Richardson

Pré-impressão: Joshua Dennis, Ammon Harris

Diretor de impressão: Steven T. Lewis

Diretor de distribuição: Troy R. Barker

Endereço para correspondência: *Liahona*, Fl. 23, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0023, USA.

Liahona, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guiar", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambolano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, filipino, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malaio, marshallês, mongol, norueguês, polonês,

português, quiribatiano, romeno, russo, samoano, suaili, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2018 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso no Brasil.

Informação de copyright: A menos que seja indicado o contrário, é permitido copiar o material da revista *Liahona* para uso pessoal, não comercial (inclusive para os chamados na Igreja). Essa permissão pode ser revogada a qualquer momento. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra.

As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., FL 13, Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

For Readers in the United States and Canada: December 2018 Vol. 42 No. 12. LIAHONA (USPS

311-480) Portuguese (ISSN 1080-9554) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA. Subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address must be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (American Express, Discover, MasterCard, Visa) may be taken by phone or at store.LDS.org. (Canada Post Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send all UAA to CFS (see DMM 507.1.5.2). NONPOSTAL AND MILITARY FACILITIES: Send address changes to Distribution Services, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368, USA.



A PRIMEIRA JORNADA DE NATAL

Contamos a história do Natal todos os anos, mas quantas vezes imaginamos a jornada que Maria e José fizeram? Sua fé e seus sacrifícios são partes significativas da história.



1. Lucas 1:26-27, 30-31

Maria era de Nazaré, um povoado de 400 a 500 habitantes.¹ Para o mundo, ela era uma simples camponesa. E, no entanto, ela e José aceitaram seu chamado de criar o Filho de Deus.

2. Lucas 2:4-5

Viajar para Belém levaria pelo menos quatro a cinco dias,² e as escrituras não dão a menor indicação de um jumento os acompanhando pelas colinas rochosas. Mesmo “[estando] grávida”, Maria fez com José a jornada que cumpriu a profecia: o Messias nasceria em Belém (ver Miqueias 5:2).

3. Lucas 2:7-11

Em Belém, José e Maria não dispunham de sua própria casa nem mesmo um berço para colocar o Rei dos reis. Devem ter sentido grande humildade ao testemunharem, em meio a um nascimento modesto,



os sinais claros de que esse bebê era o Filho de Deus.

4. Mateus 2:13-14

E então, sem prévio aviso, a pequena família teve de deixar sua cidade e o país. Antes que o menino Jesus tivesse

2 anos de idade, Sua vida estava sendo ameaçada (ver Mateus 2:16). Mas sua dedicação e seu amor pelo Salvador levaram Maria e José a fazerem a longa viagem ao Egito.

5. Mateus 2:19-23

Depois de algum tempo em uma terra desconhecida, José e Maria fizeram sua mais longa viagem. Mas devem ter sentido que a distância pareceu ser menor, porque dessa vez estavam voltando para casa. Uma vez lá, depositaram sua fé em Deus e ali criaram Aquele que “[seria] chamado Nazareno” (Mateus 2:23).



Da mesma forma que Maria e José, **TAMBÉM ESTAMOS VIAJANDO EM NOSSA PRÓPRIA JORNADA COM JESUS CRISTO.**

Embora as viagens possam ser longas e difíceis, a fé a cada passo nos aproxima da vida eterna — uma dádiva ofertada por nosso amorofo Salvador, cuja jornada tornou possível a salvação. ■

NOTAS

1. Ver James E. Strange, “Nazareth”, *Anchor Bible Dictionary*.
2. Ver D. Kelly Ogden, “A estrada para Belém”, *A Liahona*, dezembro de 1993, p. 34.

Quando o marido e a mãe de Blanca ficaram doentes e incapazes de cuidar de si mesmos, ela precisou deixar o emprego para cuidar deles em tempo integral. Ao se voltar para o Senhor, Blanca encontrou forças além das suas.

CODY BELL, FOTÓGRAFO

Blanca Solis

Assunção, Paraguai

Não me canso de orar e pedir forças ao Senhor para seguir em frente. Oro a Ele em todos os momentos. O que minha família passou me ajudou a entender que o Senhor esteve comigo todo esse tempo. Ele me deu a oportunidade de me reerguer. É incrível a quantidade de força que o Senhor me concede.

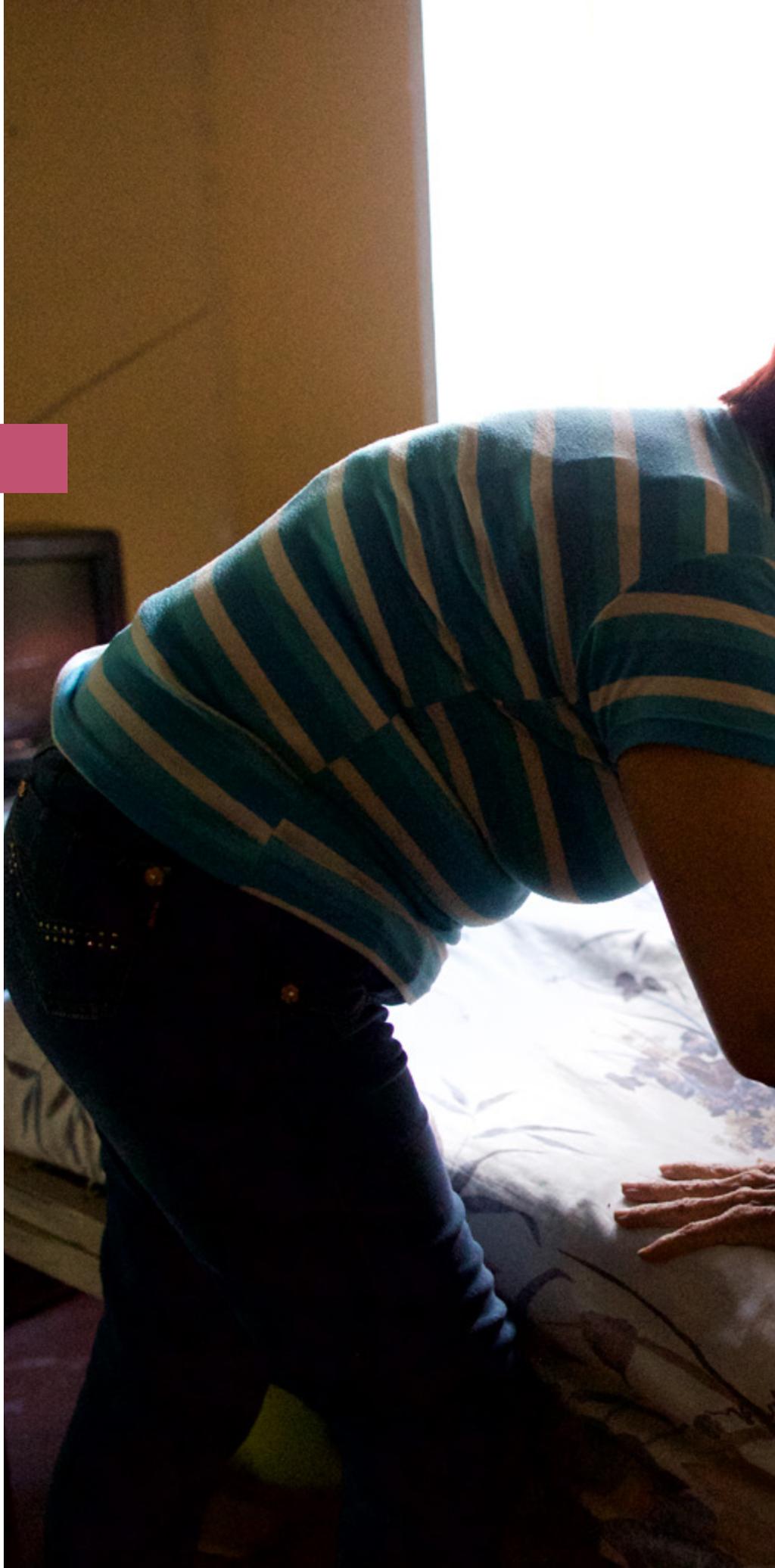
Nunca me pergunto: “Por que eu?” Sempre achei que havia uma razão para isso. Confio no Senhor e aceito o que Ele me manda. Ele me apoiou quando passei por momentos muito difíceis, e me fortaleci.

SAIBA MAIS

Precisa de ajuda como cuidador? Acesse LDS.org/go/12186.

Saiba mais sobre como cuidar de idosos queridos em LDS.org/go/12187.

Encontre mais Retratos de fé em LDS.org/go/18.





Princípios para ministrar como o Salvador

DEMONSTRE QUE VOCÊ SE IMPORTA

Existem muitas maneiras pelas quais podemos demonstrar que nos importamos, especialmente na época do Natal. Podemos dizer, escrever, registrar, compartilhar, orar, assar, cantar, abraçar, tocar, plantar ou limpar. Simplesmente tente.

Mostrar amor aos outros é a essência do ministério. A presidente geral da Sociedade de Socorro, Jean B. Bingham, disse: “Ministrar de verdade acontece individualmente, tendo o amor como motivação. (...) Tendo o amor como motivação, milagres vão acontecer, e encontraremos meios de trazer nossos irmãos e irmãs ‘perdidos’ para um abraço abrangente do evangelho de Jesus Cristo”.¹

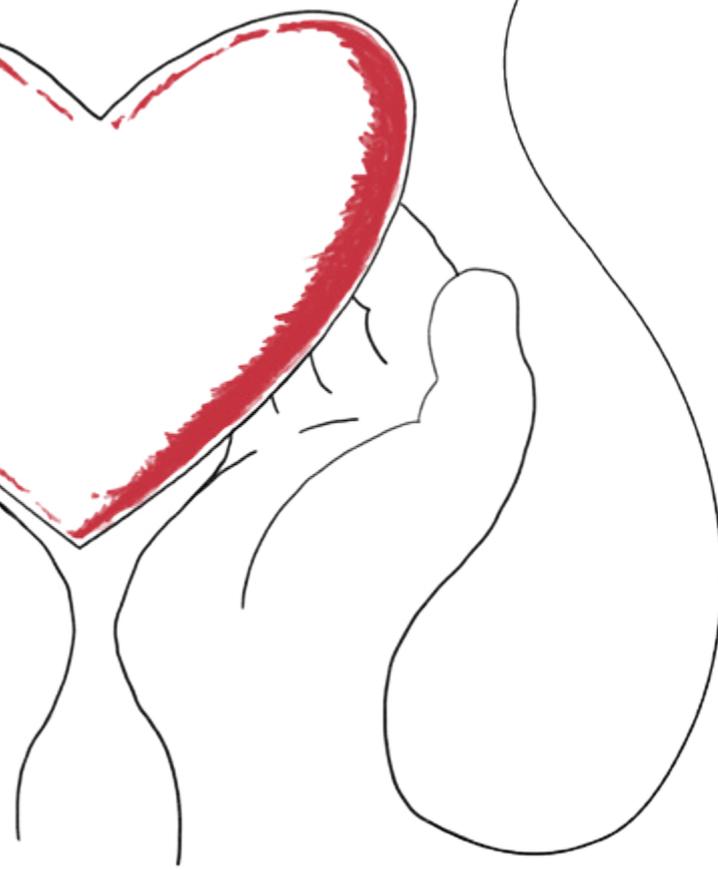
Mostrar aos outros que nos importamos é um elemento essencial para o desenvolvimento de relacionamentos pessoais. Mas pessoas diferentes entendem a mensagem de maneiras diferentes. Então como podemos expressar de maneira apropriada nosso amor pelos outros, de uma forma que eles entendam e apreciem? A seguir estão algumas maneiras de demonstrar que nos importamos, com algumas ideias para subsidiar sua própria reflexão.

Os artigos de “Princípios para ministrar como o Salvador” têm como objetivo nos ajudar a aprender como cuidar uns dos outros — e não simplesmente deixar uma mensagem durante as visitas. Ao conhecermos aqueles a quem servimos, o Espírito Santo vai nos inspirar sobre a mensagem de que eles precisarão além de nosso cuidado e nossa compaixão.

Falar

Às vezes só mesmo falando é que se pode demonstrar como você se sente em relação a alguém. Embora isso talvez signifique dizer às pessoas que você as ama, também inclui dizer o que você admira nelas ou fazer um elogio sincero. Esse tipo de afirmação ajuda a fortalecer os relacionamentos (ver Efésios 4:29).

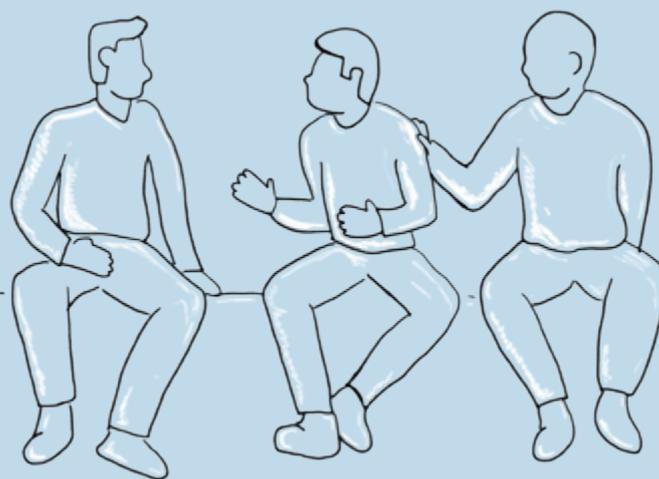
- Encontre uma oportunidade para que a pessoa saiba o quanto você admira alguns de seus pontos fortes.
- Encontre-se com a pessoa, telefone ou mande um e-mail, um bilhete ou um cartão expressando o que você pensa sobre ela.



Conversar

Reservar tempo para conversar com uma pessoa e ouvi-la é uma maneira eficaz de mostrar o quanto você a valoriza. Seja em casa, na igreja ou em outro lugar, sempre existem pessoas que precisam de alguém com quem possam conversar (ver Mosias 4:26; D&C 20:47).

- De acordo com as necessidades dela, combine uma visita. Reserve tempo para ouvir e tentar entender a situação da pessoa.
- Quando for difícil fazer visitas devido à distância, a especificidades culturais ou a outras circunstâncias, pense em passarem algum tempo juntos depois das reuniões da Igreja.



Servir com um propósito

Esteja consciente das necessidades do indivíduo ou da família. Prestar um serviço significativo demonstra que você se importa. Isso combina as contribuições valiosas do tempo e do esforço consciente. “Simples atos de serviço podem ter um impacto profundo nos outros”, afirmou a irmã Bingham.²

- Ofereça serviço que fortaleça os indivíduos ou as respectivas famílias, como cuidar de seus filhos para que os pais possam ir ao templo.
- Procure maneiras de aliviar as cargas de alguém que estiver sobrecarregado, como limpar janelas, passear com o cachorro ou ajudar no quintal.



Ouvir os outros nos ajudará a descobrir maneiras de mostrar a eles que nos importamos. Veja o artigo de Princípios para ministrar como o Salvador “Cinco coisas que bons ouvintes fazem” na edição de junho de 2018 da *Liahona*.



Fazer coisas juntos

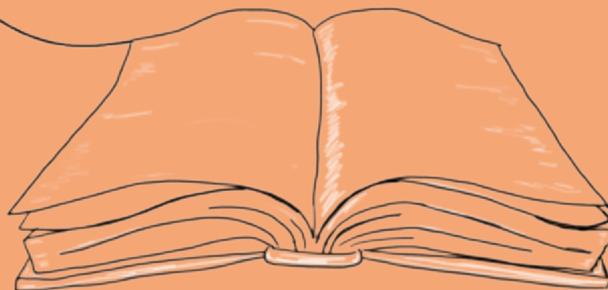
Existem pessoas que não se abrem por meio de conversas sérias. Nesses casos, a aproximação se dá quando encontram interesses comuns com outras pessoas e então passam tempo juntos fazendo essas coisas. O Senhor nos instou a “estar com os membros e [fortalecer]” nossos irmãos e nossas irmãs (D&C 20:53).

- Dê um passeio, planeje uma noite de jogos ou organize um horário regular para se exercitarem juntos.
- Sirvam juntos em um projeto comunitário ou da Igreja.

Dar presentes

Às vezes, o tempo ou as oportunidades para interagir são limitados. Em muitas culturas, dar presentes é um sinal de carinho e empatia. Mesmo um presente simples e esporádico pode demonstrar seu interesse em construir um relacionamento melhor (ver Provérbios 21:14).

- Ofereça a eles um doce de que gostem.
- Compartilhe uma citação, escritura ou outra mensagem que, a seu ver, poderia beneficiá-los.



Um trabalho de amor

Ao conhecer aqueles a quem você ministra e para os quais busca inspiração, você aprenderá mais especificamente como comunicar seu amor e interesse por eles de modo individualizado.

Kimberly Seyboldt, do Oregon, EUA, conta a história de buscar inspiração e de como dar alguma coisa para demonstrar amor:

“Quando descubro que a vida está me deixando meio para baixo, levanto-me e faço pão de abobrinha, geralmente uns oito pãezinhos. Meu ingrediente especial é a oração silenciosa que faço quando cozinho para saber quem precisa desses pães. Pude conhecer melhor meus vizinhos próximos usando o pão de abobrinha quente para ser convidada à casa e à vida deles.

Em um dia quente de verão, parei ao lado de uma família que vendia amoras à beira da estrada. Eu não estava precisando de mais amoras, mas o garoto jovem e magro na barraquinha ficou animado ao me ver, pensando que eu seria seu próximo cliente. Comprei algumas amoras, mas também tinha um presente para ele. Dei ao menino dois pães. Ele se virou para o pai em busca de aprovação e disse: ‘Pai, agora temos algo para comer hoje’. Fiquei com o coração cheio de gratidão por essa oportunidade de demonstrar amor de uma maneira tão simples”.

O élder Jeffrey R. Holland, do Quórum do Doze Apóstolos, pediu: “Nossa oração hoje é que cada homem e cada mulher — e cada rapaz e cada moça mais velhos — [esteja] (...) mais profundamente comprometido a cuidar sinceramente uns dos outros, motivado a fazê-lo apenas pelo puro amor de Cristo. (...) Que trabalhemos lado a lado com o Senhor da vinha, dando ao Deus e Pai de todos nós um auxílio em Sua exaustiva tarefa de responder a orações, prover consolo, secar lágrimas e fortalecer os joelhos enfraquecidos”.³



Jesus Cristo Se importa

Antes de Jesus Cristo levantar Lázaro dos mortos, “Jesus chorou.

Disseram, pois, os judeus: Vede como o amava!” (João 11:35–36.)

“Tenho compaixão de vós”, Cristo disse aos neftas. Em seguida, chamou pelos doentes e aflitos, os coxos e cegos, e “ele [os] curou” (ver 3 Néfi 17:7–9).

O Salvador deu o exemplo para nós de como Se importava com os outros. Ele nos ensinou:

“Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

Este é o primeiro e grande mandamento.

E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 22:37–39).

Quem precisa do seu cuidado? Como você pode demonstrar a eles que se importa? ■

NOTAS

1. Jean B. Bingham, “Ministrar tal como o Salvador”, *Liahona*, maio de 2018, p. 104.
2. Jean B. Bingham, “Ministrar tal como o Salvador”, p. 104.
3. Jeffrey R. Holland, “Estar com [eles] e fortalecê-los”, *Liahona*, maio de 2018, p. 103.



Jean B. Bingham
Presidente geral
da Sociedade de
Socorro

Para onde foram meus mestres familiares e minhas professoras visitantes?

A flexibilidade de ministrar deve nos incentivar a mostrar maior cuidado e não nos levar a nos descuidarmos.

Recentemente, uma de minhas amigas me perguntou, perplexa: “Para onde foram minhas professoras visitantes?” A partir do momento em que o marido dela faleceu, elas foram muito atenciosas e prestativas, mas, desde o anúncio do novo programa de ministração na conferência geral, em abril de 2018, ela não teve mais notícias delas.

Estamos todos nos ajustando a uma nova maneira de fazer as coisas, e alguns irmãos e irmãs ministradores podem não ter entendido que, embora uma visita no lar não seja a única maneira de ministrar, é certamente uma forma maravilhosa de demonstrar amor e interesse genuínos — e muitos membros ainda precisam disso.

Como colocar o *porquê* acima do *como*

Para alguns, o problema pode ser um entendimento incorreto do propósito da mudança. O propósito por trás da substituição dos mestres familiares e das professoras visitantes

pela ministração não era simplesmente mudar o *como* devemos cuidar uns dos outros, mas nos ajudar a ter uma orientação maior do *porquê*.

O objetivo final de nosso ministério é ajudar os outros a se converterem mais profundamente ao Salvador Jesus Cristo e desenvolverem seu potencial divino. A maior flexibilidade do programa não se destina a incentivar a diminuição de nossos esforços, mas a proporcionar mais oportunidades para o Espírito guiar nossa atuação.

Assim, a decisão de visitar uma pessoa hoje ou não deve se basear em grande parte naquilo que a ajudará a avançar no caminho do Pai Celestial para ela.

Aprender juntos

Apesar da incerteza inicial sobre o que é esperado de nós enquanto ministramos, nossas irmãs e nossos irmãos estão se aproximando uns dos outros. Em todos os lugares por onde passo, tem sido emocionante ouvir inúmeras mulheres (e muitos homens) contando suas histórias do impacto positivo ao ministrar — ou receber a ministração — nos relacionamentos e no crescimento pessoal.

Voltei recentemente da Carolina do Norte, EUA, onde a presidente da Sociedade de Socorro de uma ala compartilhou algumas ideias que tinha recebido das líderes da estaca. Com algumas adaptações, achei-as muito pertinentes e válidas para serem passadas adiante.





"UMA NOVA E MAIS SAGRADA ABORDAGEM"

Este gráfico representa a percepção de alguns membros sobre o programa antigo, comparada à maneira como esperamos que todos entendam o que significa ministrar.

ANTIGO

Mestres familiares e professoras visitantes

Motivado pelo dever

Caixa

O que devo fazer?

Processo

DAR A TAREFA POR CONCLUÍDA

Concentrar-se na tarefa

Visita mensal

Deixar uma mensagem preestabelecida

O que conta como visita?

Ser designado para irmãos e irmãs

Prestar contas

NOVO

Ministrar

Motivado pelo amor

Pérola

Por que devo fazer?

Resultado

FAZER UM ESFORÇO CONTÍNUO

Concentrar-se no indivíduo

Contatos simples e flexíveis

Compartilhar o evangelho conforme guiado pelo Espírito

Considerar-se responsável pelo bem-estar espiritual alheio

Receber irmãos e irmãs aos seus cuidados

Mudar corações

* Conta-se uma parábola de um joalheiro que tinha uma pérola preciosa, mas ficou triste quando as pessoas que a viram se concentraram mais na bela caixa que a protegia do que na própria pérola. Da mesma forma, à medida que mudamos do programa de mestres familiares e professoras visitantes para a ministração, devemos nos concentrar mais nas "pérolas" de um ministério significativo do que na "caixa" de normas e procedimentos.

COMO TER ENTREVISTAS SOBRE A MINISTRAÇÃO BEM-SUCEDIDAS

Na versão digital deste artigo, a irmã Bingham compartilha cinco diretrizes para entrevistas sobre a ministração relevantes. Acesse LDS.org/go/121813.

Continuar

Estamos todos aprendendo juntos ao abraçar "uma nova e mais sagrada abordagem" ao ministrar.¹ Talvez alguns de nós se sintam sobrecarregados ou intimidados. Convém lembrar que 'nova e mais sagrada' não significa "sem falhas e inatingível".

Se você ainda tiver dúvidas sobre os propósitos da ministração e seu modo de funcionamento ou mesmo se achar que está entendendo, convidando-o a visualizar e ler os recursos disponíveis em ministering.LDS.org e estudar os artigos sobre os princípios de ministração publicados mensalmente

na *Liahona* (ver página 8 desta edição). Esses materiais ajudarão a alinhar seus esforços de ministrar com a obra do Salvador.

Agradecemos aos irmãos e irmãs maravilhosos por amarem, cuidarem e se aproximarem uns dos outros e doarem de si.

Vocês são verdadeiramente notáveis e seu ministério será "algo extraordinário"!² ■

NOTAS

1. Russell M. Nelson, "Ministrar como o

Salvador", *Liahona*, maio de 2018, p. 100.

2. Emma Smith, em *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, p. 14.





**Élder
L. Whitney
Clayton**
Da presidência
dos setenta



A DÁDIVA DE PAZ DO SALVADOR

Mesmo em um mundo onde a paz parece distante, o dom da paz do Salvador pode viver em nosso coração, independentemente de nossas circunstâncias.

Existe coisa melhor do que belas músicas e canções de Natal, encontros natalinos de familiares e amigos, rostos sorridentes e a alegre exuberância das crianças? O Natal tem a capacidade divina de nos unir como família, amigos e comunidade. Estamos ansiosos para trocar presentes e desfrutar de uma refeição festiva.

Em Um Conto de Natal, escrito pelo escritor inglês Charles Dickens, o sobrinho de Ebenezer Scrooge capta a magia desta época sagrada do ano. Ele reflete: “Sempre pensei na época do Natal, quando acontecia (...), como um bom momento; uma época boa, caridosa, agradável e de perdão; era a única vez que eu via, no longo calendário do ano, homens e mulheres parecendo abrir o coração livremente, por consentimento mútuo, e pensar no próximo. E portanto (...), embora nunca tenha colocado um pedaço de ouro ou prata no meu bolso, acredito que isso me faz bem e me fará bem; e digo: Deus seja louvado!”¹

Como pai, e agora como avô, lembro-me da magia do Natal ao observar meus filhos e agora seus filhos celebrarem o nascimento do Salvador e desfrutarem da companhia um do outro quando nossa família se reúne. Tenho certeza de que você observa, assim como eu, a alegria e a inocência com que

as crianças esperam e apreciam essa data especial. Vendo a alegria delas, cada um de nós lembra das felizes comemorações passadas do Natal. Foi Dickens novamente quem observou: “É bom ser criança de vez em quando, e nunca é melhor ser criança do que no Natal, quando seu poderoso Fundador foi criança também”.²

Fui criado perto de Los Angeles, na Califórnia, EUA, onde nossa casa era cercada por laranjais. Em uma determinada noite, a cada Natal, meus pais convidavam familiares, amigos e vizinhos a nossa casa para cantar músicas natalinas e tomar um lanche. Era uma tradição maravilhosa para todos nós, e os cantos pareciam durar horas. Nós, crianças, cantávamos até cansar e depois íamos brincar nas laranjeiras.

Minha esposa Kathy e eu também criamos nossa família no sul da Califórnia, relativamente perto do litoral. O Natal lá é caracterizado por palmeiras balançando na brisa. Todos os anos, nossos filhos aguardavam com ansiedade o dia de ir até o porto para assistir ao desfile anual de barcos de Natal. Centenas de lindos iates, cintilando com luzes de todas as cores, circundavam o porto enquanto observávamos maravilhados.



O ESPÍRITO TRANS-
FORMADOR DO
PERÍODO NATA-
LINO ESTÁ ENRAI-
ZADO NO PODER
REDENTOR DE
JESUS CRISTO PARA
MUDAR NOSSA VIDA
PARA MELHOR.

Agora que vivemos em Salt Lake City, Utah, EUA, Kathy e eu criamos uma tradição de levar nossos filhos e netos a uma produção local da peça *Um Conto de Natal*. Todos os anos, ao vermos Scrooge realizar sua transformação milagrosa de um eremita sem coração para um vizinho feliz cheio de alegria de Natal, nós nos sentimos impelidos a remover o Scrooge de dentro de nós. Sentimo-nos motivados a nos empenhar mais para seguir o exemplo de caridade do Salvador para todos nós.

O poder redentor de Jesus Cristo

O espírito transformador da época de Natal está enraizado no poder redentor de Jesus Cristo para mudar nossa vida para melhor. O adorável relato do nascimento do Filho de Deus há mais de 2 mil anos em Belém está registrado no livro de Lucas:

“E aconteceu naqueles dias que saiu um decreto da parte de César Augusto, para que todo o mundo se alistasse (...)

E todos iam alistar-se, cada um à sua própria cidade.

E subiu também José da Galileia, da cidade de Nazaré, à Judeia, à cidade de Davi, chamada Belém, (...)

Para alistar-se com Maria, sua esposa, que estava grávida.

E aconteceu que, estando eles ali, se cumpriram os dias em que ela havia de dar à luz.

E deu à luz a seu filho primogênito, e

envolveu-o em panos, e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem.

Ora, havia naquela mesma comarca pastores que estavam no campo, e guardavam, durante as vigílias da noite, o seu rebanho.

E eis que o anjo do Senhor veio sobre eles, e a glória do Senhor os cercou de resplendor, e tiveram grande temor.

E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo.

Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor.

E isto vos será por sinal: Achareis o menino envolto em panos, e deitado numa manjedoura.

E no mesmo instante, apareceu com o anjo uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus, e dizendo:

Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens!” (Lucas 2:1, 3–14.)

Não temais

O anjo percebeu o temor dos pastores quando surgiu diante deles e lhes disse que “não temessem”. A espantosa glória de Deus, que irradiava do mensageiro celestial inesperado, havia realmente lhes causado medo no coração. Mas as novas que o anjo tinha vindo proclamar não eram motivo de espanto. Ele tinha vindo anunciar um milagre, trazer a suprema boa-nova, dizer-lhes que a redenção da humanidade tinha literalmente



começado. Nenhum outro mensageiro, antes ou depois, trouxe saudações mais jubilosas.

O Unigênito do Pai estava iniciando Sua jornada mortal: “Pois hoje, na cidade de Davi, vos nasceu o Salvador, que é Cristo, o Senhor”. Essas foram de fato boas-novas de grande alegria.

Cada um de nós enfrenta momentos na vida em que a grande alegria prometida pelo anjo pode parecer inatingível e distante. Todos nós estamos sujeitos às fragilidades e dificuldades da vida: doença, fracasso, problemas, decepções e, no final, a morte. Enquanto muitas pessoas são abençoadas por viverem em segurança física, outras atualmente não o são. Muitos enfrentam grande dificuldade em atender às demandas da vida e o impacto físico e emocional que essas demandas podem trazer.

Apesar das dificuldades da vida, a mensagem do Senhor para cada um de nós é hoje a mesma que foi para os pastores que guardavam suas ovelhas há 2 mil anos: “Não temais”. Talvez a ordem do anjo para não temerem tenha uma relevância ainda mais sublime para nós hoje do que para acalmar o temor dos pastores naquela primeira noite de Natal. Será que ele também queria que entendêssemos que, por causa do Salvador, o medo nunca triunfará? Poderia ele ter pretendido ressaltar o fato de que, em última instância, o medo nunca se justifica, de que nenhum problema terreno precisa ser duradouro e de que nenhum de nós está fora do alcance da redenção?

O mais belo presente dado no Natal sempre será o que nosso próprio Salvador nos ofertou: Sua paz perfeita. Ele disse: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize” (João 14:27).

Mesmo num mundo onde a paz parece distante, o dom da paz do Salvador pode viver em nosso coração, independentemente de nossas circunstâncias. Se aceitarmos o convite do Salvador para segui-Lo, o medo duradouro é banido para sempre. Nosso futuro está garantido. Essas são as “boas-novas de grande alegria, que será para todo o povo”.

“Não temais”, o profeta Isaías nos lembrou, “pois estou contigo: não te assombres; porque eu sou o teu Deus; eu te fortalecerei; sim, eu te ajudarei; sim, te sustento com a destra da minha justiça” (Isaías 41:10).

Esperança no Salvador

Por causa do Salvador, nascido há 2 mil anos em Belém, há esperança — e muito mais. Há redenção, libertação, vitória e triunfo. “O iníquo cairá, o justo prevalecerá.”³

Não é de se admirar que um coro de anjos aparecesse de súbito, como um ponto de exclamação celestial ao anúncio do nascimento do Salvador pelo anjo, cantando: “Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens”. Nenhuma mensagem poderia ser mais tranquilizadora. Nenhuma mensagem veio acompanhada de mais boa vontade para com os homens.

Que esta ocasião seja de paz e alegria para todos nós, “porque [nasceu] na cidade de Davi um Salvador, que é Cristo, o Senhor”. ■

De um discurso proferido no devocional de Natal da Primeira Presidência, “Não temais”, em 6 de dezembro de 2015, no Centro de Conferências.

NOTAS

1. Charles Dickens, *Um Conto de Natal*, 1858, p. 6.
2. *Um Conto de Natal*, p. 67.
3. “I Heard the Bells on Christmas Day”, *Hymns*, nº 214.



Um pouco melhor do que **ontem**

Luis Omar Cardozo

Quando o presidente de missão telefonou, Sergio já estava na missão havia quase um ano. Ele era o único menino da família e foi o primeiro de nossos filhos a servir missão de tempo integral. Minha esposa, Liliana, e eu estávamos orgulhosos dele e do exemplo que deu às duas irmãs.

Sabíamos que Sergio seria um bom missionário devido a seu jeito de ser. Era um líder nato, era feliz e sincero e conseguia motivar outras pessoas.

Não importava para ele se alguém era membro da Igreja ou não, fazia amizade com todos. E se alguém zombasse dele

por ser santo dos últimos dias, levava isso com bom humor e raramente se ofendia.

Ficamos muito emocionados quando Sergio recebeu o chamado para a Missão Peru Chiclayo. Começou a servir em 20 de novembro de 2013. Ele amava a missão. No início, era fácil escrever para ele. Mas, com o passar dos meses, eu precisava de mais tempo para refletir sobre suas cartas e responder à altura de seu crescimento espiritual.

Não nos preocupávamos com Sergio. Pensávamos que o campo missionário era o lugar mais seguro em que ele poderia estar. Seu presidente de missão nos telefonou em 7 de outubro de 2014.

Nunca nos sentimos sós

O presidente da missão nos disse que Sergio e seu companheiro estavam ensinando pesquisadores sobre o templo e famílias eternas. Depois, enquanto Sergio fazia a oração de encerramento, parou, perdeu os sentidos repentinamente e caiu no chão. Recebeu uma bênção e foi levado às pressas a um centro médico. Os médicos detectaram a ruptura de um aneurisma cerebral. Tentaram reanimá-lo em vão.

A notícia nos encheu de profunda tristeza. Apesar da dor, Liliana e eu tivemos de viajar ao Peru para buscar o corpo de Sergio e seus pertences. Era difícil pensar com clareza, por isso ficamos agradecidos porque alguém da Igreja — desde o momento em que saímos de casa até voltarmos — esteve ao nosso lado para ajudar. Também recebemos ajuda do Espírito Santo, que nos consolou e

A irmã de Sergio, Ximena, externa seus sentimentos sobre a morte dele em LDS.org/go/121819.

nos ajudou a suportar a dor. Nunca nos sentimos sós.

É difícil sentir gratidão na tragédia, mas sou grato pelas ternas misericórdias do Senhor associadas à morte de Sergio. Quando ele faleceu, eu servia como bispo, Liliana era professora do seminário e nossa filha Ximena servia como presidente das Moças da ala. Estávamos ocupados servindo e amando as pessoas, o que nos manteve firmes no evangelho. Se Sergio tinha de nos deixar, serei sempre grato porque o Pai Celestial o levou enquanto estávamos fortes na fé.

Agradeço também porque Sergio partiu desta vida enquanto servia ao Senhor e “a serviço de [seu] próximo” (Mosias 2:17). O Senhor declarou: “Aqueles que morrerem em mim não provarão a morte, porque lhes será doce” (D&C 42:46).

O Espírito Santo me deu um vislumbre do que o Pai Celestial teve de suportar quando Seu Filho Unigênito morreu por nós. Senti que eu não tinha o menor direito de ficar irado com Deus. Meu Pai Celestial sabia o que eu estava passando. Senti uma paz que me permitiu aceitar Sua vontade e a hora da morte de Sergio. Liliana sentiu o mesmo.

Palavras de consolo

Nossa família tinha sido selada no templo em 2005, quando Sergio e Ximena eram pequenos. Ruth nasceu no convênio pouco tempo depois. Antes de sair para a missão, Sergio a batizou.

Três dias depois de sua morte, Ruth teve um sonho com Sergio. Era a noite de seu nono aniversário. Ruth sonhou

que os dois andaram de mãos dadas por todo o dia e que ele lhe disse palavras consoladoras.

Ruth e Ximena eram muito próximas de Sergio e sentem muito a falta dele. Ruth ainda se sente consolada ao se lembrar do sonho.

Um dia, enquanto mexíamos nos pertences de Sergio, Liliana e eu encontramos seu planejamento diário da missão. Notamos que, em cada página, a cada dia, Sergio tinha escrito a frase: “Seja um pouco melhor do que ontem”.

Nunca esqueci essas palavras. Elas me lembram de que devemos continuar a viver o evangelho. Somente dessa maneira podemos estar juntos em família depois desta vida. É assim que Sergio pode ser nosso novamente.

Ao passarmos por momentos difíceis, o Salvador vai nos socorrer. Sei que isso é verdade, assim como sei que Suas promessas se cumprirão. Então nos seguimos firmes no evangelho e seguimos o exemplo de Sergio. Tentamos ser um pouco melhores a cada dia. ■

O autor mora em Salta, Argentina.

Devemos continuar a viver o evangelho. É assim que Sergio pode ser nosso novamente.





FAZER DE SUA VIDA
UMA JORNADA
EMOCIONANTE DE

crecimento pessoal



**Élder
Jeffrey R. Holland**
Do Quórum dos
Doze Apóstolos

Aprender, viver e ensinar o evangelho é essencial para crescermos rumo a nosso potencial divino.

Nota do editor: Neste artigo escrito para a *Liahona*, o élder Holland trata de princípios vigorosos de conversão que servem como base para o novo currículo Vem, e Segue-Me.

Que época emocionante para ser membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias! Quando penso no desenvolvimento do reino do Senhor nos últimos tempos, parece claro que Deus está nos levando em uma jornada inspiradora com montanhas, vales e paisagens tão estonteantes que mal podemos imaginá-las até subirmos um pouco mais alto e lá estão, diante de nós.

Somente no ano passado, dissemos adeus a nosso querido profeta e com amor apoiamos o novo. Implantamos uma nova abordagem para as reuniões da Sociedade de Socorro e do quórum do Sacerdócio de

Melquisedeque, com ênfase maior no aconselhamento mútuo para realizar o trabalho do Senhor. No mesmo espírito, vimos o Senhor reunir os sumos sacerdotes e élderes em um único quórum e testemunhamos uma mudança significativa na maneira como os portadores do sacerdócio e as irmãs ministram aos filhos de Deus. Se isso não é o bastante para lhes tirar o fôlego, pensem no recente anúncio da Primeira Presidência sobre

Ele quer mudar nosso coração

Ainda assim, ao fazermos um retrospecto e olharmos onde já estivemos, espero que consigamos enxergar mais do que apenas a modificação de normas, novos programas e manuais revisados. O trabalho do Senhor sempre tem como foco as pessoas, não os programas. Sejam quais forem as alterações que Ele orientar em organizações, programas ou currículos, o que Ele realmente

Ensinar, aprender e viver o evangelho são princípios vitais para crescermos rumo a nosso potencial divino e nos tornarmos como nossos Pais Celestes.

os novos recursos para apoiar o estudo pessoal e familiar das escrituras, com as mudanças correspondentes nos materiais da Primária e da Escola Dominical — isso sem falar nos avanços contínuos nas áreas de trabalho missionário, pesquisa de história da família e trabalho do templo.

E certamente ainda teremos mais. Como declara nossa nona regra de fé: “Cremos em tudo o que Deus revelou” — essa costuma ser a parte mais fácil. Um tipo de fé especial é necessário para crermos “que Ele ainda revelará muitas coisas grandiosas e importantes relativas ao Reino de Deus” e então estarmos prontos a aceitá-las, sejam quais forem. Se tivermos o desejo, Deus nos guiará a lugares aonde nunca sonhamos que poderíamos ir — mesmo que nossos sonhos já sejam muito ambiciosos. Seus pensamentos e Seus caminhos são mais altos do que os nossos (ver Isaías 55:8–9). De certa maneira, não somos diferentes das pessoas em Kirtland, a quem o profeta Joseph Smith disse: “Vocês sabem tanto a respeito dos destinos desta Igreja e reino quanto um bebê no colo da mãe”.¹

espera é uma mudança em vocês e em mim. Ele quer transformar nosso coração e melhorar nosso futuro.

Não, não podemos ver ainda as coisas grandiosas e importantes que estão além da próxima curva do caminho. Mas já temos um vislumbre do destino final:

“E ainda não é manifestado o que havemos de ser. Porém sabemos que, quando se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos” (1 João 3:2).

“Que tipo de homens [e mulheres] deveis ser? Em verdade vos digo que deveis ser como eu sou” (3 Néfi 27:27).

“Recebereis de sua plenitude e sereis glorificados em mim como eu o sou no Pai; portanto, digo-vos: Recebereis graça por graça” (D&C 93:20).

Não sei o que vocês acham, mas para mim parece uma longa viagem, mas uma viagem empolgante! Uma meta tão divina, mesmo que seja alta, é exatamente o que torna o evangelho restaurado tão atraente e inspirador. Bem no fundo de nossa alma há um eco — uma memória



— que nos diz que foi por isso que viemos à Terra. Acima de tudo, aceitamos o plano de nosso Pai Celestial porque queríamos nos tornar como Ele. Sabíamos que era uma meta muito árdua que não seria fácil alcançar. Mas simplesmente não podíamos nos contentar com nada menos que isso. Nossa alma foi criada para se desenvolver e fomos inspirados lá e aqui para empreender a jornada.

Aprender e se tornar

Ensinar, aprender e viver o evangelho são princípios vitais para crescermos rumo a nosso potencial divino e nos tornarmos como nossos Pais Celestes. Às vezes chamamos esse processo de *progresso eterno*. Às vezes, de *conversão*. Outras vezes, simplesmente de *arrepentimento*. Mas não importa o nome, ele envolve aprendizado. O profeta Joseph Smith disse: “Vocês terão que aprender como se tornar deuses, vocês mesmos, e serem reis e sacerdotes (...) passando de um pequeno degrau para outro, de uma capacidade menor para outra maior. (...)”

Quando subimos uma escada, somos obrigados a começar de baixo e subir degrau por degrau, até chegar ao alto; o mesmo acontece com os princípios do evangelho — devemos começar com o primeiro, e continuar subindo até que tenhamos aprendido todos os princípios de exaltação”.²

Agora vamos falar sobre aprendizado. Como tenho alma de professor, amo essa palavra e a ideia que ela vincula, apesar de achar que devemos defini-las um pouco melhor do que costumamos fazer. Para os propósitos do evangelho, aprender não é só acumular conhecimento, embora isso também faça parte. Também não é ouvir passivamente uma palestra ou memorizar fatos. Falo do aprendizado no sentido de crescimento e mudança, da visão que leva ao aperfeiçoamento, de saber a verdade que, por sua vez, nos aproxima do Deus de toda verdade.

O presidente Russell M. Nelson uniu o aprendizado e a mudança em um coração convertido ao ensinar que, quando “o Espírito Santo dá convicção ao que busca sinceramente a verdade”, fortalece a fé, que “promove o arrependimento e a obediência aos mandamentos de Deus”. Esses ingredientes essenciais de conversão nos tiram “*dos caminhos do mundo para os caminhos do Senhor*”, o que “efetua uma vigorosa mudança no coração”.³

Não se trata de saber o nome das 12 tribos de Israel ou fazer um diagrama da alegoria das oliveiras, por mais úteis que sejam tais exercícios. Esse tipo de aprendizado diz respeito à mudança em nós mesmos, de sermos diferentes (melhores) porque sabemos mais das coisas que Deus sabe.

O tipo de aprendizado do qual falo é abrangente demais para caber numa sala de aula ou ser condensado numa aula de 45 minutos. As escrituras, os profetas, os pais, a luz do sol, os dias chuvosos, os influxos espirituais, o próprio currículo diário da vida, tudo isso nos proporciona oportunidades para aprendermos sobre Deus e Seu plano, pois certamente “todas as coisas prestam testemunho” Dele (Moisés 6:63). No final, todos descobrimos que Ele deseja nos ensinar não só na igreja, mas em qualquer lugar, a qualquer hora —

O lar é tanto uma sala de aula quanto um laboratório, onde o aprendizado e a prática do evangelho estão de tal maneira entrelaçados que são quase indissociáveis.

em momentos informais com nossos filhos e amigos, nossos vizinhos ou nossos colegas de trabalho, o homem ou a mulher que encontramos no ônibus ou o funcionário que nos ajuda no mercado — em qualquer lugar e ocasião nos quais tenhamos o desejo de aprender.

Contudo, todas as verdades que Deus tenta nos ensinar diariamente não passam de sementes jogadas em solo pedregoso ou entre espinhos para serem queimadas ou sufocadas, a menos que sigamos o conselho de nutri-las experimentando a palavra ou, como diz Tiago, sejamos cumpridores da palavra, e não somente ouvintes (ver Marcos 4:1–20; Tiago 1:22; Alma 32:27–43). Ao aprendermos a verdade e escolhermos agir com base nela, nosso testemunho cresce (ver João 7:17). Então, conforme fazemos da verdade uma parte de nós ao nos esforçarmos cuidadosamente para vivê-la, mesmo enfrentando desafios, ela nos muda e nos tornamos mais semelhantes ao Pai da verdade.⁴



O aprendizado do evangelho está centralizado no lar

É por isso que dizemos que o ensino, o aprendizado e a vivência do evangelho precisam ser “centralizados no lar e apoiados pela Igreja”.⁵ Em primeiro lugar, o lar é onde passamos a maior parte do tempo — certamente mais tempo do que passamos na igreja (excluindo-se bispos sobrecarregados). Não esperamos que nosso corpo físico sobreviva muito com uma refeição por semana — mesmo que seja uma refeição muito boa. Da mesma forma, se uma aula de uma hora na Igreja, mesmo que seja uma aula excelente, for o ambiente principal para “[banquetear-nos] com a palavra de Cristo” (2 Néfi 31:20), corremos o risco de ficar desnutridos espiritualmente.

Segundo, o lar é tanto uma sala de aula quanto um laboratório, onde o aprendizado e a prática do evangelho estão de tal maneira entrelaçados que são quase indissociáveis. Essa experiência de vida simplesmente não pode ser recriada na sala de aula.

E talvez o mais importante é que o lar é — ou pode ser — um reflexo do céu, um lembrete da meta eterna que viemos aqui buscar. Como disse o presidente Henry B. Eyring, segundo conselheiro na Primeira Presidência: “Embora as famílias terrenas estejam longe da perfeição, elas proporcionam aos filhos de Deus a melhor chance de serem recebidos no mundo com o único amor que se aproxima daquele que sentimos no céu: o amor dos pais. O convívio familiar também é a melhor maneira de preservar e transmitir virtudes morais e princípios verdadeiros que nos conduzirão com maior probabilidade de volta à presença de Deus”.⁶

Assustei vocês, pais? Espero que não. A ênfase no ensino, no aprendizado e na vivência no lar não deve representar um fardo extra para as pessoas e as famílias. Pelo contrário, esperamos que, ao reconhecer e apoiar seus esforços no lar, consigamos, de alguma maneira, aliviar a carga que carregam lá. Ou, melhor ainda, talvez possamos fortalecê-los para “carregar seus fardos com facilidade” (Mosias 24:15).

Apoiar o aprendizado do evangelho na Igreja

Essa visão expandida de abraçar o evangelho fora da sala de aula não significa que a sala de aula não seja importante. Com certeza esperamos que o aprendizado significativo continue a acontecer na igreja. De fato, o papel coadjuvante das aulas da Igreja é essencial para o aprendizado centralizado no lar. Mas, para ajudar a mudar vidas, o ensino na igreja não pode estar distante do que acontece na vida dos membros. Precisa ser relevante e se basear nas experiências tanto dos professores quanto dos alunos.

Portanto, dar ênfase ao manual, ao quadro, à arrumação das cadeiras ou até a perguntas excelentes para um debate pode não ser o foco correto. Cada filho de Deus e seu progresso eterno precisam ser o objeto de nosso esforço e nossa afeição. Tentamos tocar vidas e só devemos tocar

APRENDER E VIVER O EVANGELHO NO LAR

Pesquisas feitas por pesquisadores tanto membros quanto não membros revelaram que as práticas religiosas centralizadas no lar têm um efeito vigoroso e duradouro nos filhos. Conforme os filhos chegam à fase adulta, tendem a manter as crenças e os padrões religiosos estabelecidos no lar em sua juventude.

Pais que lideram sua família com base nos princípios da retidão conforme citados em “A Família: Proclamação ao Mundo” dão aos filhos vantagens que se acumulam com o passar do tempo, o que lhes traz bênçãos espirituais e materiais.

Além disso, uma pesquisa da Igreja nos Estados Unidos descobriu que as crianças e os jovens de famílias da Igreja que fazem oração familiar diária, estudo das escrituras em família várias vezes por semana e a noite familiar semanal têm cerca de 20 por cento a mais de probabilidade de frequentar a igreja semanalmente, de receber a investidura e de se casar no templo quando se tornarem adultos.

É claro que os filhos têm seu arbítrio, assim a observância religiosa de pais fiéis no lar, realizando a oração familiar e o estudo das escrituras regularmente, nem sempre faz com que o filho aceite os valores dos pais. A probabilidade da transmissão de crenças e comportamentos religiosos entre gerações aumenta quando os pais dão um bom exemplo, têm um relacionamento próximo e amoroso com os filhos e conversam francamente sobre assuntos religiosos. A família tende a ser uma influência tão poderosa na observância religiosa da pessoa que uma parcela significativa de “filhos pródigos” acaba retornando ao aprisco na mortalidade.

Embora as implicações dessa pesquisa sugiram resultados positivos em lares onde há um aprendizado rico do evangelho, também indicam que o apoio da Igreja é especialmente importante para os novos conversos ou outros membros que moram em lares onde as práticas do evangelho são fracas. Esses membros podem se beneficiar de exemplos e orientações, como ter uma noite familiar com outra família, aprender a fazer oração familiar regularmente, observar maneiras positivas de conversar sobre religião em casa e ministrar acompanhando membros mais experientes.

em cadeiras, giz ou equipamentos audiovisuais se eles ajudarem a tocar uma vida. Parafrazeando o Salvador, que aproveita ao professor ou à classe se a apresentação doutrinária for a melhor do mundo inteiro, mas nada dessa doutrina se manifestar na vida, no amor, no pensamento e nos sentimentos do membro, da pessoa que Deus tanto deseja salvar e exaltar?

A verdadeira medida do sucesso não será até que ponto a aula fluiu bem, como aproveitamos o tempo, quantos elogios o professor recebeu depois ou até mesmo quantos alunos participaram. O sucesso depende do que aconte

tece na vida de quem aprende. O irmão Francisco encontrou algo nas escrituras na aula da semana passada que o ajudou a passar pelos desafios que está enfrentando? Ou melhor ainda, aconteceu algo na aula que melhorou sua capacidade de encontrar, durante a semana, as respostas de que precisa? Quando ele contou aquela experiência na aula da semana, a irmã Sônia encontrou a esperança e a fé de que necessitava para acreditar que Deus a ajudaria também? (Ver “Não ficamos em forma olhando os outros se exercitarem”.)

NÃO FICAMOS EM FORMA OLHANDO OS OUTROS SE EXERCITAREM

O élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos, comparou o aprendizado do evangelho a uma ida à academia de ginástica. Os alunos, observou ele, “não ficam mais fortes vendo outras pessoas se exercitarem. Eles aprendem e participam. Enquanto sua força espiritual aumenta, eles ganham confiança e se esforçam ainda mais” (“Uma classe em que há fé, esperança e caridade”, Uma autoridade geral fala a nós, discurso para educadores do SEI, 28 de fevereiro de 2014, [broadcasts.LDS.org](https://www.broadcasts.LDS.org)).

Tudo isso significa que, se vocês forem professores, o que verão em nossos novos recursos de ensino será um pouco diferente do que estão acostumados a ver nos velhos manuais. Vocês encontrarão menos instruções específicas sobre o que fazer e como fazer. O intuito é levá-los a orar ao se preparar para a aula, prestar atenção às suas próprias experiências e inspirações e aproveitá-las, assim como as das pessoas a quem ensinam.

(Ver “Você está fazendo um solo ou dirigindo um coro?”.)

VOCÊ ESTÁ FAZENDO UM SOLO OU DIRIGINDO UM CORO?

Com frequência os professores se sentem como solistas, como se tudo dependesse deles. Em vez disso, eles podem se ver como o regente de um coro. O papel do professor é único e necessário — eles dirigem o debate, inspiram a vivência do evangelho e restabelecem a pura doutrina. Mas a música vem de todos nós. Os professores nos ajudam a encontrar a voz do evangelho que cada um tem dentro de si ao nos convidarem e inspirarem a termos nossas próprias experiências no estudo das escrituras. Depois, quando chegamos à aula, compartilhamos nossas descobertas e nossos pontos de vista. Isso vai acrescentar vida ao coro.

Vamos supor que o curso de estudo é o Novo Testamento e sou o professor da Escola Dominical. Não venho necessariamente para a aula cheio de informações triviais sobre o que aconteceu em Mateus 5, citações inspiradas de eruditos com relação ao Sermão da Montanha e atividades criativas sobre como ser um pacificador, tudo organizado e cronometrado para terminar cinco minutos antes do horário. Em vez disso, estudo e vivo os princípios de Mateus 5, assim como espero que os alunos o

façam. A única diferença é que preciso fazer isso com mais intento e orar a respeito de cada aluno e de como tornar os princípios mais significativos para eles. Depois, na aula, sob a influência do Espírito, incentivo os alunos a edificarem e apoiarem uns aos outros em seu empenho de estudar e viver de acordo com Mateus 5. Ajudo-os a ver ligações entre sua vida e a preciosa doutrina nas escrituras. Acima de tudo, oro por inspiração no momento de

transformar um fato em fé, uma pergunta em um questionamento profundo.

Na Primária, é claro, meu papel pode ser um pouco diferente. Mas a meta não é manter os pequeninos entretidos por 45 minutos ou mantê-los quietos para que eu diga o que quero dizer sem interrupção. Meu propósito é fazer deles aprendizes independentes, ajudá-los a ver como a vida deles é enriquecida pelas verdades do evangelho e apoiar seus pais, que são seus professores do evangelho mais importantes.

Depois de assustar os pais, agora talvez tenha assustado os professores. Se assim foi, deixem-me tranquilizá-los com dois pensamentos: (1) Vocês estão ensinando pessoas, não lições, e vocês conhecem as pessoas melhor do que qualquer lição do

*O sucesso
depende do que
acontece na
vida de quem
aprende.*



manual consegue conhecer. (2) Seu esforço pessoal de aprender e viver o evangelho é a melhor preparação possível para ensinar o evangelho. Lembrem-se de que a melhor maneira de convidar o Espírito para nossa vida — e para nosso ensino — é aprender e viver o evangelho por nós mesmos. O Espírito é o professor supremo nesta Igreja, e felizmente não há limites para Sua influência.

Ele demarcou o caminho e nos conduz

É nosso grande desejo que o Senhor nos eleve a novos patamares de crescimento espiritual por meio das novas maneiras de aprender e viver o evangelho. Com Sua ajuda, vamos compartilhar o evangelho com nossos amigos, não por

considerarmos uma obrigação, mas porque o evangelho faz parte de nosso cotidiano e não conseguimos abrir a boca sem falar a respeito dele. Assim, os amigos de outras religiões acabarão vendo uma luz cada vez mais intensa em nossa vida e vão encontrar os missionários — mesmo antes de os missionários os encontrarem — para obter para sua própria família um pouco do que veem. Casamentos no templo, trabalho de história da família, poder e ordenanças do sacerdócio, pureza moral, assistência aos pobres — tudo isso será o resultado abençoado da profunda conversão dos discípulos de Cristo que aprendem e vivem o evangelho diariamente, com apoio completo, adequado e sistemático das aulas dominicais. É nesta direção que o Senhor

Presto testemunho de que, conforme aprendemos Sua vontade, unimos a luz e a verdade e as fazemos parte de nossa vida todos os dias, essa luz resplandece mais em nós.



está nos guiando, e é realmente uma jornada emocionante!

Usamos a frase “Ensinar à maneira do Salvador”, mas espero que nunca se torne uma frase de efeito ou banal. Tudo o que queremos dizer com isso é que precisamos ser semelhantes a Cristo, como professores e alunos, e tentar compartilhar o evangelho da maneira que Ele o fez. É a oportunidade de reunir os discípulos, seguir o exemplo de Jesus e procurar aquele que pode estar perdido. É a oportunidade de escalar o Monte das Bem-Aventuranças com multidões e se sentar às margens do mar da Galileia com o rebanho de Deus. É a oportunidade que todos nós temos de tocar a bainha das vestes do Mestre e ser curados.

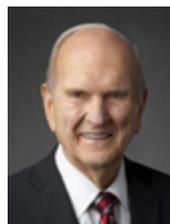
Sempre amei as palavras poéticas escritas por Eliza R. Snow para um dos mais comoventes hinos da Igreja:

*Na Terra o Mestre nos mostrou
A senda que conduz
À vida eterna, onde Deus
Habita em plena luz.⁷*

Inmãos e irmãs, sinto-me honrado por andar com vocês em direção ao glorioso futuro que nosso Pai Celestial tem reservado para nós. Conheço o coração de vocês. Sei que amam o Senhor e desejam fazer a vontade Dele. Presto testemunho de que, conforme aprendemos Sua vontade, unimos a luz e a verdade e as fazemos parte de nossa vida todos os dias, essa luz resplandece mais em nós, “mais e mais brilhante, até o dia *perfeito*” (D&C 50:24; grifo do autor) quando poderemos estar com Ele porque seremos como Ele. ■

NOTAS

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007*, p. 144.
2. *Ensinamentos: Joseph Smith*, pp. 231, 280.
3. Russell M. Nelson, “Jesus Cristo — O Mestre que nos cura”, *A Liahona*, novembro de 2005, pp. 86–87.
4. Ver Dallin H. Oaks, “O desafio de tornar-se”, *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 40; ver também David A. Bednar, “Convertidos ao Senhor”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 106.
5. *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 1.4.
6. Henry B. Eyring, “Reunir a família de Deus”, *A Liahona*, maio de 2017, p. 20.
7. “Da corte celestial”, *Hinos*, nº 114.



NOVAS INSPIRAÇÕES VIRÃO

“Ao ponderarmos e orarmos a respeito dos princípios do evangelho, o Espírito Santo nos falará na mente e no coração. (...) A partir dos acontecimentos relatados nas escrituras, veremos surgir um novo entendi-

mento e princípios relevantes para a situação em que nos encontramos se destilarão em nosso coração. Vocês podem cultivar essas experiências com a revelação, vivendo de acordo com a luz que já receberam e estudando as escrituras com sinceridade e com a real intenção de ‘achegarem-se a Cristo’. Ao fazê-lo, sua confiança ‘se fortalecerá na presença de Deus’ e o Espírito Santo será seu companheiro constante.”

Presidente Russell M. Nelson, “Viver sob a orientação das escrituras”, *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 21.

COMO DEVO USAR OS NOVOS RECURSOS DO VEM, E SEGUE-ME?

Os novos recursos do *Vem, e Segue-Me* para estudo pessoal e familiar, Escola Dominical e Primária são pensados para nos ajudar a ter experiências significativas ao aprender com as escrituras no lar e na igreja. Então, como esses novos recursos do *Vem, e Segue-Me* funcionam?

- Em 2019, você será convidado a estudar o Novo Testamento. O *Vem, e Segue-Me — Estudo Pessoal e Familiar* vai dar sugestões para apoiar o estudo pessoal e familiar no lar. Use esse recurso de maneira que seja útil para você.
- A cada semana, adultos, jovens e crianças em toda a Igreja vão estudar e debater os mesmos capítulos do Novo Testamento.
- Se você for professor da Escola Dominical ou da Primária, use o *Vem, e Segue-Me — Estudo Pessoal e Familiar* para melhorar seu estudo pessoal e familiar. Você também receberá um manual do professor para ajudá-lo a criar experiências envolventes em sala de aula que apoiem o estudo das escrituras que os alunos fazem no lar.

Para mais informações sobre os novos recursos do *Vem, e Segue-Me*, acesse comefollowme.LDS.org.

Decisões e milagres: Agora vejo

Irina V. Kratzer

Esta nova série destaca a vida de mulheres dedicadas e suas mensagens, extraídas do livro *Ao Púlpito: 185 Anos de Discursos Proferidos por Mulheres Santos dos Últimos Dias*, 2017. O livro está disponível em inglês, português e espanhol.

Houve uma ocasião em minha vida em que fui tocada pelo amor e pela Luz de Cristo. Minha vida mudou para sempre.

Sei o que é viver sem o evangelho. Vivi dessa maneira durante 30 anos. Nasci de bons pais, na Rússia. (...) Depois de adulta, casei-me e dei à luz uma linda menina. Em seguida, formei-me na universidade e consegui um emprego do qual gostava muito. Ainda assim, (...) estava longe de ser feliz.

(...) Meu casamento (...) gradualmente acabou. (...) Eu mal conseguia comprar alimentos básicos para mim e minha filha. Pequei. Fiz uma escolha errada atrás da outra. Fome, depressão e decisões erradas tornaram minha vida profundamente infeliz. [Culpei] a má sorte, sem consciência de que de muitas maneiras eu estava sofrendo as consequências naturais de meus pecados. Mas como podia saber? Ensinaaram-me que o pecado não existia. (...)

A religião na União Soviética foi proibida depois da Revolução Comunista

em 1917. Desde o jardim de infância, ensinaram-me que não havia Deus e que somente o Partido Comunista e o vovô Lenin trariam felicidade ao povo russo. As pessoas religiosas eram muito perseguidas em nossa sociedade. Os crentes perdiam o emprego, não podiam frequentar a escola e eram chamados de “loucos”. Todos eram obrigados a cursar aulas de ateísmo na universidade, onde se provava que Deus não existia. (...) Eu simplesmente não pensava em Deus. Mesmo assim, sentia dor no coração a respeito de minhas más escolhas. Tempos depois, aprendi que a dor que sentia era a Luz de Cristo me dando um senso de consciência para distinguir o certo do errado. (...)

A vida parecia um túnel escuro com somente um túmulo no final. Senti que estava morrendo aos poucos. (...) Não sabia orar, então sonhei. (...) Sonhei que um dia eu escaparia de todos os infortúnios de minha vida e começaria de novo, do início — feliz e radiante. Queria muito, por minha filha, ter uma vida melhor do que eu tinha. (...)



SOBRE A IRMÃ KRATZER

Irina Valentinovna Kratzer, nascida em 1965, morava em Barnaul, na Sibéria, onde cursou a faculdade de medicina e se tornou cardiologista. A medicina não era um campo lucrativo; o hospital ficava meses sem pagar os salários dos funcionários. Depois de se divorciar do marido violento em 1996, Irina se sentiu exausta e sem esperança ao trabalhar em turnos noturnos extras para sustentar com dificuldade a mãe e a filha.

Irina foi criada em um ambiente ateu e não acreditava em Deus. Apesar disso, uma noite ela ousou fazer um pedido: “Certo, Deus, se estás aí, mostra-me, porque talvez nem Te importes comigo. Quem sou eu para Ti, uma coisinha tentando sobreviver?”

Semanas depois, em agosto de 1996, Irina conheceu um homem que lhe apresentaria a Igreja e a ajudaria a viajar aos Estados Unidos para estudar inglês. Oito meses depois de sua chegada a Utah, EUA, em abril de 1998, Irina se casou com Tay Kratzer.

A irmã Kratzer era professora da Sociedade de Socorro em Orem, Utah, quando foi convidada a falar na Conferência de Mulheres da Universidade Brigham Young. A pontuação e o uso de maiúsculas foram padronizados.

[Então] o Livro de Mórmon surgiu em minha vida. Eu lia um capítulo toda manhã antes de ir trabalhar. Ao ler o livro, aprendi que Deus vive, que Jesus é Seu Filho [que] veio à Terra para ajudar os pecadores como eu. Quanto mais eu lia, mais via o abismo entre os ensinamentos de Cristo e meu modo de vida. Descobri por que minha vida era tão infeliz. (...)

Eu estava pronta para uma mudança radical. Sempre vou me lembrar daquela noite (...) quando chorei a noite inteira, sabendo que minha vida não era boa, que minhas más decisões feriam as

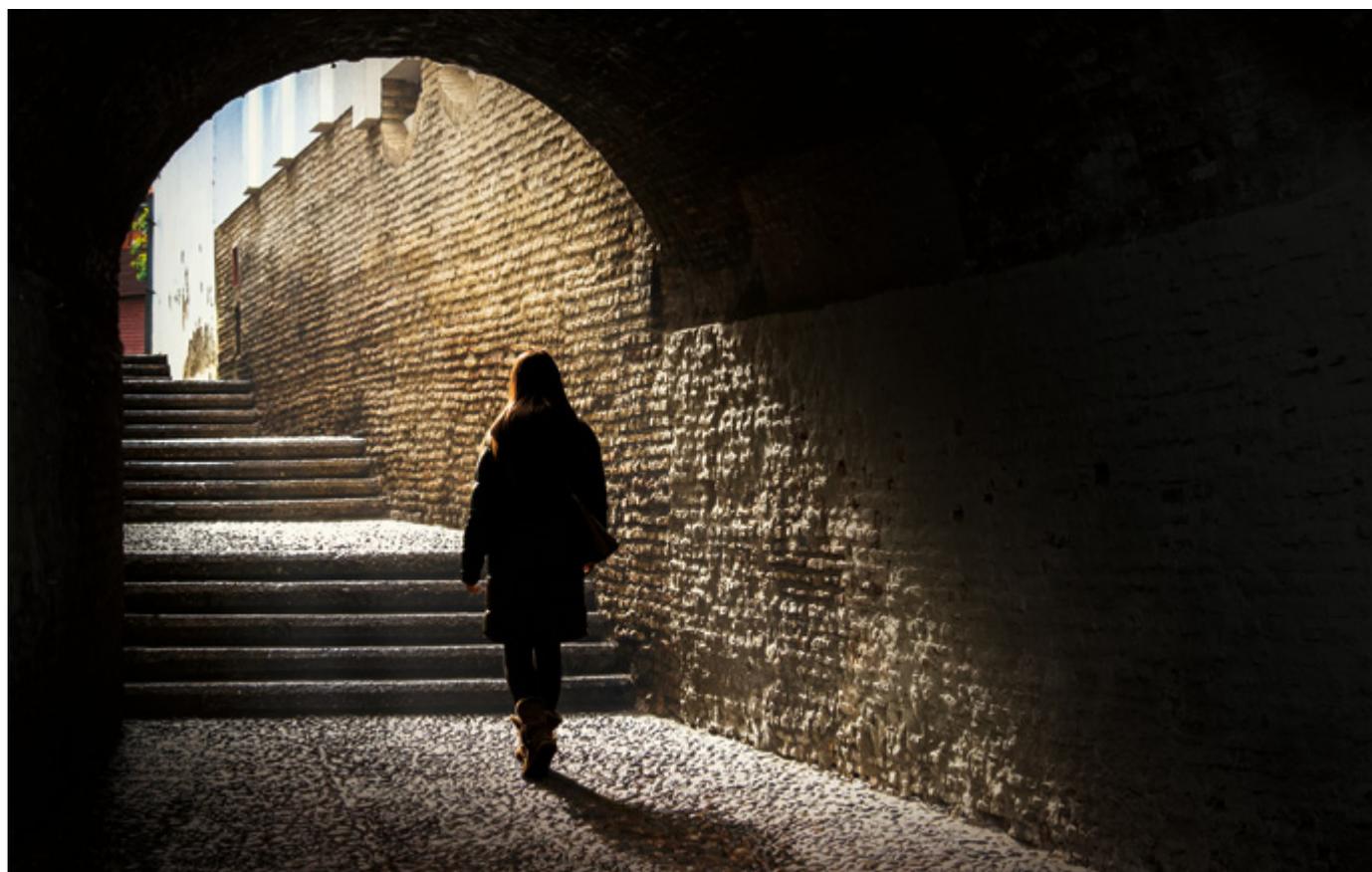
pessoas que mais amava. Foi a experiência mais dolorosa de minha vida. Solucei e orei a noite inteira. (...) Ao final da noite, estava exausta e não tinha mais lágrimas. Quando a primeira luz da manhã apareceu, recebi paz e consolo. Ouvi as palavras: “Aqui está minha mão. Vou orientá-la e guiá-la. Mas deve me prometer que vai mudar”. E assim o fiz: prometi. Queria essa orientação e ajuda mais do que tudo. (...)

Eu não sabia, naquela noite sofrida e jubilosa na Rússia, o quanto as promessas de Cristo são maravilhosas. Não sabia naquela ocasião que em pouco tempo eu

viajaria para a América, onde aprenderia mais sobre o evangelho e logo seria batizada. (...) Não sabia que minha filha viria para os Estados Unidos para se unir a nós e completar nossa felicidade. (...)

Ele fez tantos milagres em minha vida que não tive a menor chance de duvidar de Sua mão divina. (...)

Andar com Cristo! Segurar em Sua mão! Banquetear-me com Suas palavras. Sorver Sua luz por cada poro, com toda a alma. Em épocas difíceis, você não será deixado em um túnel escuro, mas na luz de Seu amor, com uma luz mais brilhante sempre à frente. ■



“Eu Sou o Que Sou”

Símbolos de Jesus Cristo no Velho Testamento

Nesse registro antigo particularmente, Jesus Cristo precisa ser procurado ou não será encontrado.



Stephen P. Schank

Departamento do Sacerdócio e da Família

Enquanto Moisés escondia o rosto, as palavras misericordiosas do Senhor que saíam da sarça ardente devem ter soado como o eco da eternidade: “Tenho visto atentamente a aflição do meu povo (...); porque conheço as suas dores.

Desci para livrá-lo (...).

Então disse Moisés a Deus: Eis que, quando for aos filhos de Israel, e lhes disser: O Deus de vossos pais me enviou a vós, e eles me disserem: Qual é o seu nome? que lhes direi?

Ele disse Deus a Moisés: Eu Sou o Que Sou. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: Eu Sou me enviou a vós” (Êxodo 3:7–8, 13–14).

Conhecido pela antiga Israel como o Senhor Jeová, o Jesus Cristo pré-mortal Se identificou como a fonte na qual Seu povo deve procurar a redenção. Milhares de anos depois, o Jesus Cristo ressuscitado reconfirmou Sua promessa de libertação à moderna Israel com estas palavras: “Tende bom ânimo e não temais, porque eu, o Senhor, estou convosco e ficarei ao vosso lado; e testificareis de mim, Jesus Cristo, que *eu sou* o Filho do Deus vivo, que *eu fui*, que *eu sou* e que *eu virei*” (D&C 68:6; grifo do autor).

As escrituras, as palavras de vida, são escritas para direcionar os filhos de Deus de cada geração a Jesus Cristo, em busca da libertação do pecado, da morte e de todos os nossos problemas terrenos.

O Velho Testamento não é exceção; assim como todo volume de escrituras, foi escrito para voltar nosso coração e nossa mente a nosso Libertador, o Senhor Jesus Cristo. Contudo, nesse registro antigo particularmente, Jesus Cristo precisa ser procurado ou não será encontrado.

Ao buscarmos Cristo em qualquer livro de escritura, é útil nos lembrarmos constantemente do que estamos procurando. Jesus Cristo *é* a fonte da vida! Para os problemas fatais da morte física e espiritual iniciados com a Queda, Cristo *é* a solução eterna de Israel. Leí declarou: “Ele se oferece (...) *cumprindo*, assim, todos os requisitos da lei” (2 Néfi 2:7; grifo do autor). É esta a resposta — o Redentor de Israel, o Grande “Eu Sou” — que buscamos ao pesquisar as escrituras. No entanto, com a linguagem poética e, não raro, arcaica do Velho Testamento, os problemas eternos — e Jesus Cristo, a solução — nem sempre são prontamente identificados. Mesmo assim, Jesus Cristo está lá, abaixo da superfície, esperando para ser encontrado nas narrativas antigas.

Tendo em mente o nome do Senhor revelado a Moisés no monte Sinai — “Eu Sou” —, considere as muitas coisas que Jesus Cristo *é* para aqueles que depositam Nele sua confiança. Os exemplos a seguir são ensinamentos simbólicos do Velho Testamento escritos a fim de que voltemos o coração e a mente para o Senhor Jesus Cristo para nossa libertação.

BUSCAR JESUS CRISTO NO VELHO TESTAMENTO

Os profetas, inclusive os do Velho Testamento, podem ser vistos como “um modelo e uma representação de seu Messias”, escreveu o élder Bruce R. McConkie (1915–1985), do Quórum dos Doze Apóstolos. “É proveitoso e válido procurar símbolos de Cristo em todas as partes e usá-los repetidamente para manter a Ele e a Suas leis numa posição privilegiada em nossa mente” (*The Promised Messiah*, 1985, p. 453).

O Velho Testamento não foi escrito simplesmente para preservar a história do povo do convênio de Deus. As histórias em si, além das mensagens imediatas e dos princípios morais que as acompanham, são de importância secundária para os discípulos de Cristo. De modo consistente, o assunto principal dos escritos dos profetas — e, portanto, o objeto de maior valor de nosso estudo — é Jesus Cristo!

Aqui estão alguns princípios para se ter em mente quando pesquisar as verdades sobre Jesus Cristo no Velho Testamento:

1. Tudo o que Deus nos dá simboliza Jesus Cristo (ver 2 Néfi 11:4; Moisés 6:63).
2. Todos os profetas são representações ou símbolos de Jesus Cristo (ver Bruce R. McConkie, *The Promised Messiah*, 1978, p. 451).
3. O arrependimento abre as portas do aprendizado sobre Jesus Cristo por meio de representações (ver Alma 26:21–22).

EU SOU (...) O CORDEIRO SACRIFICADO POR VÓS

Sacrifício de animais e o casaco de peles



Antes de Adão e Eva serem expulsos do Jardim do Éden, o Senhor os vestiu com peles de animal para cobri-los. No Velho Testamento, a palavra *expição*, em suas várias formas, aparece 81 vezes. Em 73 dessas ocorrências, a palavra original em hebraico é *kaphar*, que literalmente significa “cobrir”.

Depois de sua expulsão do jardim, Adão e Eva foram ordenados a oferecer as primícias de seus rebanhos como oferta ao Senhor. Posteriormente, um anjo declarou a Adão que essa prática era “à semelhança do sacrifício do Unigênito do Pai” (Moisés 5:7).

O sacrifício de animais continuou sob a lei de Moisés, além do ritual de cobrir os que participavam das ordenanças do sacerdócio.

Quando fazemos convênio com o Senhor e recebemos Suas ordenanças sagradas, Sua Expição nos cobre de modo que não somos mais expostos aos efeitos da Queda de Adão. Jesus Cristo é verdadeiramente o Cordeiro de Deus que foi sacrificado por nós para que não mais tenhamos que sofrer os efeitos do pecado e da morte.

Gênesis 3:21; 37:3; Êxodo 40:14–15; Ezequiel 16:1–12; Mateus 22:11–12; Gálatas 3:26–29; 1 Néfi 11:21, 32–33; Alma 34:14–16; Moisés 5:5–8; 7:47

EU SOU (...) O PÃO DA VIDA

Maná



Durante a jornada do Egito para a terra prometida, Moisés e os filhos de Israel dependiam das misericórdias do Senhor para o pão de cada dia. O Senhor lhes concedeu um doce “pão dos céus”, que as pessoas chamavam de “Maná” (que significa “O que é isto?”). Aqueles que recolhiam o pão diariamente e continuavam fiéis ao Senhor e a Seu profeta ficaram vivos por toda a viagem pelo deserto.

Jesus Cristo é o Pão da Vida; veio do céu à Terra para nos dar vida todos os dias de nossa jornada mortal. Ao recolhermos Suas palavras diariamente, vamos experimentar a doçura e a vitalidade que Ele põe a nosso alcance no decorrer de nossa vida na mortalidade.

Êxodo 16:4, 12–21, 31; Deuteronômio 8:2–3; João 6:26–35, 48–58, 66–68; 3 Néfi 20:8

EU SOU (...) A FONTE DE ÁGUA VIVA

Água da rocha em Orebe



Quando os filhos de Israel ficaram sedentos e precisavam de água no deserto, Moisés se voltou ao Senhor. Moisés foi instruído a bater em determinada rocha em Orebe (monte Sinai) com a vara que o Senhor lhe dera. Quando ele o fez, a água jorrou da rocha para manter a vida de milhões de israelitas viajantes.

Jesus Cristo é a Rocha de Israel; quando foi açoitado no Calvário, jorrou sangue de Seu corpo. O sangue de Cristo nos traz vida! Podemos ter acesso à vida encontrada no sangue expiatório de Cristo ao seguirmos os profetas que receberam as chaves para trazer a água viva diretamente Dele.

Êxodo 17:1-6; Números 20:8, 11; João 4:10-15; 1 Coríntios 10:1-4; D&C 28:2

EU SOU (...) SEU MÉDICO

Serpente levantada em uma vara



As dificuldades da jornada fizeram com que os filhos de Israel reclamassem e murmurassem contra o profeta e o Senhor. Como resultado, o Senhor permitiu que serpentes venenosas os picassem, acarretando a morte de muitos. Moisés orou ao Senhor para tirar dali as serpentes; em vez disso, o Senhor forneceu um meio para as pessoas escaparem da morte quando fossem picadas. A ação necessária para a cura era olhar para a serpente de bronze fixada em uma haste.

Jesus Cristo foi pregado em uma haste — a cruz — para que olhemos para Ele em nossos sofrimentos e não sejamos vencidos por eles. Jesus Cristo nem sempre tira de nós as provações, mas, como nosso Médico, Ele pode tirar o veneno delas por meio das bênçãos de Sua Expição.

Números 21:4-9; João 3:14-16; 1 Pedro 2:24; Alma 33:18-22; Helamã 8:14-15; 3 Néfi 27:13-15

Uma única lâmpada vermelha

Lori Ries

Uma simples árvore de Natal decorativa me fez lembrar o que era realmente o Natal.

O Natal não era Natal. Embora eu tentasse ser feliz com os hinos tocando ao fundo, peguei os potes de vidro com o coração pesado. O jarro de biscoitos decorado com um boneco de neve me fez lembrar que não havia ninguém com quem prepará-los. O enfeite de Papai Noel parecia me dizer que não havia muito motivo para pendurar meias, e o papel de embrulho listrado de verde e vermelho me fazia lembrar de que não haveria vozes de crianças animadas naquela manhã.

Nosso filho caçula tinha ido para a faculdade naquele ano, e nossa casa parecia solitária e silenciosa. Decidi usar apenas decorações que não envolvessem o Papai Noel e coloquei todo o restante de volta nas caixas.

Como meu marido estava viajando, decorei a árvore sozinha. Minha nora postou na internet as fotos de meus netos pendurando enfeites na árvore deles, e meu coração se encheu de saudades do passado. Perguntei-me como é que o tempo havia passado tão rápido. Como meus filhos tinham crescido tão depressa? Perdida em meus pensamentos, baixei os olhos para a lampadinha que eu tinha na mão. Era uma única lâmpada vermelha.



Examinei a cor: um vermelho profundo. Carmesim. Olhei em volta e contemplei a simplicidade do que havia restado da decoração: alguns presépios, uma manjedoura feita de palitos de pirulito e uma decoração com a palavra NATAL em letras douradas. Meus olhos estavam cheios de lágrimas. A lâmpada era vermelha — como o sangue expiatório do Salvador.

Pensei em como eu sempre havia achado que eram as decorações, os biscoitos e a alegria das crianças na

manhã de Natal que me faziam feliz naquela época do ano. Mas então pensei em meus filhos e na família eterna de cada um deles. Pensei em toda a alegria que tive em minha família, e a que eles tinham na deles. Refleti sobre como o bebê deitado na manjedoura tornara aquilo possível. Senti meu coração se encher de cálida ternura ao contemplar a dádiva do Salvador: não apenas para mim, mas para toda a humanidade.

“E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para *todo* o povo” (Lucas 2:10; grifo da autora).

Ao continuar a decorar a árvore, meditei sobre o humilde nascimento e a vida de Jesus Cristo. Ele veio para curar o quebrantado, erguer o abatido, consolar o solitário, trazer paz na imperfeição e oferecer compaixão para o sofrimento. Ele nasceu e morreu para podermos viver com Ele novamente no reino de nosso Pai. Ele veio para que o homem pudesse conhecer a verdadeira felicidade. Meu coração se encheu com a alegria que encontrei em Cristo, porque Ele é o Natal. ■

A autora mora no Oregon, EUA.

Crescimento com o serviço

Po Nien (Felipe) Chou e Petra Chou

Sentimos que os membros novos de nosso ramo deveriam rapidamente receber um chamado para poderem crescer por meio do serviço.



O Ramo Kaohsiung VII no Templo de Taipei Taiwan, em dezembro de 2001.

No ano 2000, fomos chamados para servir como presidente de ramo e presidente da Primária da menor unidade da Estaca Kaohsiung Taiwan. Havia umas 20 pessoas na reunião sacramental, incluindo nossa jovem família, quatro élderes ativos e os missionários. Tempos depois, enviamos dois élderes para a missão, confiando que o Senhor voltaria a encher nosso ramo.

Ao trabalharmos em nosso ramo, lembramo-nos do conselho do presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) de que todo converso precisa “fazer um amigo, ter uma responsabilidade e ser nutrido pela ‘boa palavra de Deus’”.¹ Sentimos que nossos membros novos deveriam rapidamente receber um chamado a fim de crescerem por meio do serviço. Os missionários nos apresentavam a cada pesquisador e, em duas semanas após o batismo, eles recebiam um chamado. Então faziam amizades ao servirem com outros membros.

Em um mês, todo irmão recém-batizado recebia o Sacerdócio Aarônico, e cada um deles abençoava e distribuía

o sacramento. Também os preparávamos para receber o Sacerdócio de Melquisedeque na conferência de estaca seguinte.

Os novos élderes aprendiam a realizar as ordenanças e depois as ensinavam aos élderes mais novos. Acreditávamos no aprendizado pela prática e na retenção do conhecimento pelo ensino. Os membros do ramo tinham a responsabilidade de dar o exemplo e orientar, ensinar e treinar, e se apoiar mutuamente.

Usávamos os mestres familiares e as professoras visitantes, as noites familiares, as atividades e os jantares da ala para integrar os recém-conversos. Eles eram nutridos com a palavra de Deus nas aulas dominicais e nas instruções religiosas dadas nos dias de semana. O instituto cresceu de 2 para 25 alunos. Para nutrir ainda mais nosso pequeno ramo, íamos todos os meses servir no Templo de Taipei Taiwan — uma viagem de ida e volta de dez horas de ônibus. Normalmente, nossa estaca tinha dificuldade para encher um segundo ônibus para o templo. À medida que nosso ramo cresceu e as famílias se

prepararam para suas bênçãos no templo, fizemos a meta de encher nosso próprio ônibus. Por duas vezes naquele primeiro ano, enquanto o restante da estaca enchia um ônibus para o templo, nosso pequeno ramo enchia um segundo. Pouco tempo depois, a estaca pediu que cada ala enchesse um ônibus para o templo ao menos uma vez por ano.

No segundo ano, nossa retenção de conversos aumentou de 30 por cento para mais de 90 por cento, e a frequência de nossas reuniões sacramentais aumentou para cerca de 100 pessoas, incluindo 25 élderes ativos. Nosso ramo se tornou uma ala, e nosso antigo prédio foi reformado para se tornar uma nova capela.

O menor ramo tinha se tornado a ala mais forte da estaca, porque todo converso tinha sido abençoado com amigos e com chamados e nutrido pela palavra de Deus. ■

Os autores moram em Utah, EUA.

NOTA

1. Gordon B. Hinckley, “Conversos e rapazes”, *A Liahona*, julho de 1997, p. 53.

Um doce Natal

Desde que me entendo por gente, minha família faz do Natal uma ocasião memorável. Quando parti para a Missão Brasil Porto Alegre Sul, não me dei conta de como para mim seria difícil passar o Natal longe deles pela primeira vez na vida.

Em meu primeiro Natal no campo missionário, eu queria muito estar com minha família, mas meu companheiro e eu estávamos sozinhos. Um sentimento de autopia e tristeza tomou conta de mim.

Na véspera do Natal, uma querida família convidou meu companheiro e a mim para jantar. Tivemos uma noite agradável, mas a felicidade daquela família só me fez lembrar que eu estava longe da minha própria família. Naquela noite, fomos para nosso apartamento e tentei dormir e esquecer que o dia seguinte seria Natal. Pela primeira vez na vida, fiquei aliviado quando o Natal chegou ao fim.

Um ano depois, refleti sobre meu Natal anterior e pensei no que poderia fazer para ter um Natal melhor no campo missionário. Dei-me conta de que os sentimentos de tristeza que eu tivera no ano anterior decorriam do fato de ter me concentrado em mim mesmo, e não no Salvador. Também percebi que o Natal



Para um melhor Natal no campo missionário, meu companheiro e eu decidimos comprar pirulitos para dar a todas as pessoas com quem cruzássemos no dia de Natal.

é um momento para nos lembrar do nascimento do Salvador e que eu deveria estar feliz por servir a Ele como Seu representante.

Conversando com meu companheiro, decidimos comprar pirulitos para dar aos membros, pesquisadores, crianças e todas as pessoas com quem cruzássemos no dia de Natal. Também ensaiamos hinos de Natal para cantar. Meu coração transbordou de alegria no dia de Natal ao encontrarmos as pessoas, cantarmos hinos e entregarmos pirulitos.

A caminho de nosso apartamento naquela noite, encontramos um homem idoso sentado na beira da calçada. Perguntamos se ele tinha ganhado um presente de Natal naquele dia. Ele respondeu que sim: tinha conversado pelo telefone com seus filhos que moravam longe.

“Temos mais um presente para lhe dar”, anunciamos. Oferecemos um pirulito a ele.

“Isso vai não só me adoçar a boca”, comentou ele, “mas também meu espírito”.

Tive o pior Natal na missão porque me concentrei apenas em mim mesmo. Também tive o melhor Natal quando, em vez disso, concentrei-me no Salvador. Sei que, quando nos concentramos Nele, Ele traz doçura a nosso espírito no Natal e em todos os dias do ano. ■

**Wilson Correia dos Santos,
Pernambuco, Brasil**



Senti-me compelida a ir conhecer aquele homem. Ao me aproximar dele, estendi a mão e perguntei o nome dele.

“A mim o fizestes”

Nossa família tinha a tradição natalina de dar de presente uma sacola com alimentos, luvas, gorros e outros artigos necessários para pessoas carentes. Em 2016, a véspera de Natal foi particularmente fria na região da Califórnia, EUA, onde moramos. Estávamos todo agasalhados, mas ainda assim tremíamos de frio!

Ao irmos de carro até um parque próximo de nossa casa onde viviam muitos sem-teto, vimos um homem encolhido num ponto de ônibus, enrolado num cobertor velho. Meu marido, Dennis, parou o carro e levou consigo nosso filho, Jonathan, para dar ao homem uma sacola de presentes. Nossa filha, Abbey, e eu ficamos no carro olhando.

O homem ergueu a cabeça quando Dennis lhe entregou a sacola. Um enorme sorriso se abriu no rosto do

homem. Eles trocaram apertos de mão e começaram a conversar. Isso era incomum, porque normalmente as pessoas não trocam muitas palavras.

Após vários minutos, Dennis voltou ao carro e abriu o porta-malas.

“Está tudo bem?”, perguntei.

“Está, sim”, respondeu ele. “Vou dar a ele minha jaqueta. Ele precisa dela mais do que eu.”

Fiquei sem fala. Era uma jaqueta muito boa que Dennis só tinha usado algumas vezes! Dennis voltou até o homem e o ajudou a vestir a jaqueta quentinha. O homem não cabia em si de alegria. Dennis e o homem continuaram conversando.

Senti-me compelida a ir conhecer aquele homem. Abri minha porta do carro, e Abbey me seguiu. Dennis sorriu quando nos aproximamos e nos

apresentou ao homem. Estendi a mão e perguntei o nome dele.

Ele apertou a minha, sorriu calorosamente e respondeu: “Jesús”.

Minha família continuou a conversa, mas não ouvi muita coisa depois daquilo. Fiquei pensando no significado do nome daquele homem tão afável: Jesús — o nome de nosso Salvador. Naquele momento, lembrei-me do ensinamento do Salvador: “Quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mateus 25:40). Aquela experiência me transformou para sempre. ■

Shannon Knight, Califórnia, EUA

Embrulhei minha bengala branca e a dei de presente de Natal ao irmão que me ministrou uma bênção do sacerdócio.



ILUSTRAÇÃO: CAROLYN VIBBERT

Ambos fomos abençoados

Fiquei parcialmente cega quando um caminhão me atropelou quando eu andava de bicicleta. Pouco mais de quatro anos depois, na época do Natal de 2011, senti-me inspirada a pedir a um irmão que eu tinha conhecido em outra ala que me desse uma bênção do sacerdócio. Eu via aquele irmão só de tempos em tempos, por isso não entendi por que deveria solicitar a ele. Eu sabia que havia outros portadores dignos do sacerdócio a quem eu poderia me dirigir.

Nas semanas que se seguiram, o sentimento de que eu precisava de uma bênção foi ficando mais forte. Eu estava servindo como oficiante no Templo de Frankfurt Alemanha, por isso decidi pedir a um dos irmãos que serviam ali que me desse a bênção.

Depois de tomar essa decisão, o irmão a quem eu fora inspirada a pedir entrou no templo. Imediatamente eu soube que não era uma coincidência — o Pai

Celestial queria que eu pedisse especificamente àquele irmão. Armei-me de coragem e pedi para conversar com ele depois de sua sessão. Ele concordou.

Mais tarde, expliquei que não sabia por que, mas senti que precisava que ele me desse uma bênção. Ele disse que ficaria feliz em me ajudar. Convidou outro irmão para a sala e depois começou a me dar uma bênção. Quando ele terminou, fiquei confusa. A bênção tinha sido muito bonita, mas não havia nada de especial nela.

Então, abri os olhos.

Quando o fiz, consegui ver toda a sala com clareza quase plena. Não conseguia acreditar! Perguntei ao irmão se ele sabia por que ele era a pessoa que precisava me dar aquela bênção. Sua resposta me fez sentir muito humilde.

“Não creio que essa bênção tenha sido só para você”, comentou ele. “Foi para mim também. Vou dar uma bênção à

minha sobrinha amanhã, porque ela vai ser batizada. Nossa família não é ativa na Igreja, e ela é o primeiro membro da família a ser batizado em quase 20 anos. Muitos de nossa família vão estar presentes no batismo, e eu não tinha certeza se minha fé era forte o suficiente para eu lhe dar a bênção. Agora sei que posso fazê-lo.”

Nos dias que se seguiram, minha visão melhorou o bastante para que eu dispensasse minha bengala branca para caminhar. Eu a embrulhei e a dei de presente de Natal àquele irmão, com uma carta. “Sei que este não é o cajado de Moisés”, escrevi, “mas espero que lhe sirva de lembrete do poder do sacerdócio do qual é portador”.

O Pai Celestial nos ama e Se deleita em nos abençoar. Aquela bênção de Natal não apenas me restaurou a visão, mas também deu a um humilde portador do sacerdócio confiança em seu serviço no sacerdócio. ■

Anna Fingerle, Hesse, Alemanha

O Livro de Mórmon: Um presente especial

Na véspera do Natal de 2016, quando meu marido e eu servíamos como missionários no Templo de Manila Filipinas, eu queria dar um Livro de Mórmon a alguém. No lado interno da capa, escrevi meu testemunho e coleí um cartão postal do Templo de Manila, com informações sobre onde conhecer mais sobre a Igreja. Depois, ajoelhei-me em oração e pedi ao Senhor que me guiasse até alguém que Ele tinha preparado.

Saí de nosso apartamento e atravessei a rua. Um agente de segurança do centro de treinamento missionário próximo conversava com dois homens. Ele me cumprimentou de longe, dizendo: “Feliz Natal!” Senti-me inspirada a ir até eles.

Depois de me apresentar, fiquei sabendo que um dos homens era jardineiro do centro de treinamento missionário, e o outro, fazendeiro. Fiquei sabendo que os dois eram membros da Igreja.

Perguntei se conheciam alguém que estivesse interessado em receber um Livro de Mórmon como presente de Natal. O fazendeiro ficou surpreso. Disse que tinha um amigo que estava vindo visitar os jardins do templo com ele dali a alguns minutos. Ele tinha vontade de presentear o amigo com um Livro de Mórmon, mas não conseguira um exemplar. Emocionada,

tirei o Livro de Mórmon da minha bolsa. Conteí-lhe sobre minha oração e lhe entreguei o livro.

O Espírito nos tocou, e o fazendeiro expressou sua esperança de que o amigo lesse o Livro de Mórmon e aceitasse o evangelho. Ao voltar para meu apartamento, agradeci ao Senhor e orei para que o amigo do fazendeiro cumprisse o compromisso que fizera de visitar os jardins do templo.

Uns 15 minutos depois, recebi um telefonema do portão de segurança do CTM. O amigo do fazendeiro havia chegado. Saí-lhe imediatamente ao encontro. Ele era capitão de um navio mercante e estava voltando para o mar em dois dias. Ele me agradeceu pelo Livro de Mórmon e disse que o levaria consigo para o navio. Antes de nos despedirmos, fitei-o nos olhos e testifiquei: “Este livro é verdadeiro”. Ao fazer isso, o Espírito me confirmou essa verdade.

Naquele Natal dei um presente especial: um Livro de Mórmon e meu testemunho de que ele é verdadeiro. Também recebi um presente especial: o Senhor respondeu à minha oração e me abençoou com a oportunidade de compartilhar o evangelho. ■

Claudette Bybee Burt, Washington, EUA

O capitão me agradeceu pelo Livro de Mórmon e disse que o levaria consigo para o navio.

ILUSTRAÇÃO: EVA VASQUEZ





M. Joseph Brough

Segundo conselheiro na presidência geral dos Rapazes

Uma **VOZ** mansa e delicada em meio a grandes decisões

Se vocês forem dignos, o Pai Celestial não deixará que cometam grandes erros sem lhes dar um aviso.



Quando eu era um presidente de missão recém-chamado, no outono de 2011, estava entusiasmado para estar em meio a nossos missionários. Minha esposa, Emily, e eu decidimos fazer vistorias nos apartamentos e visitar todas as duplas de missionários da missão.

Ao viajarmos da Cidade da Guatemala para uma de nossas zonas mais remotas, chamada Sololá, descobrimos que uma manifestação estava bloqueando a estrada à nossa frente.

Na Guatemala, as manifestações podem durar horas, e em geral não há como passar por elas. Mas, quando perguntamos se havia algum atalho, ficamos sabendo de outro caminho. O desvio, porém, vinha com os seguintes avisos:

- Não é uma estrada muito boa.
- Não fiquem nela depois de escurecer.
- Com frequência, há bandidos na estrada.

Como faria qualquer novo presidente de missão zeloso com a

esposa, Emily e eu prosseguimos. Depois de dirigirmos por algum tempo, chegamos a um ponto da estrada de terra que mais parecia um barranco íngreme descendo à nossa frente. Emily brincou, dizendo que deveríamos pegar a câmera e tirar fotos enquanto pulávamos no abismo.

Anos antes, quando eu era um jovem missionário na Guatemala, fiquei sabendo que um pequeno galho arrastado para o meio da estrada significava “siga com cuidado”. Podia até significar “pare”. Eu tinha visto um galho caído, mas não me dei conta do que aquilo significava.

Um momento depois, estávamos pendendo da borda de um barranco, onde houvera uma ponte que tinha sido carregada pela enxurrada. Consegui sair do meu lado, mas Emily não conseguia abrir sua porta. Quando ela tentou





passar por cima do banco para sair do meu lado, o carro começou a balançar. Obviamente, foi um momento de grande nervosismo.

Muitos pensamentos me passaram pela mente. Já podia ver as manchetes: “Novo presidente de missão passa rampa sem ponte, causando graves ferimentos na esposa” ou “Novo presidente de missão e esposa desapareceram após serem assaltados em estrada que não deveriam ter tomado”.

Sem saber o que fazer, detive-me um instante ao lado do veículo e supliquei ao Pai Celestial: “Por favor, ajuda-me em meu momento de imprudência”. Podem acreditar que um grande caminhão de bananas apareceu subitamente atrás de nós? O motorista e os passageiros nos viram e vieram rir e se divertir com os problemas do gringo tolo. Apontaram para o galho na estrada. No fundo, era apenas um graveto.

Então, para nossa bênção miraculosa, eles tiraram do caminhão a única corrente que vi nos três anos em que servi na Guatemala. Antes

de irem embora, eles derrubaram uma árvore e a arrastaram para o meio da estrada. Acho que queriam se certificar de que o próximo norte-americano que chegasse não cometesse o mesmo erro.

Dar ouvidos à inspiração e aos avisos

Estou contando essa história para salientar que precisamos dar ouvidos aos avisos, à inspiração e às orientações que recebemos por meio da voz do Senhor — seja ela forte ou suave. Essa voz vem de muitas formas: escrituras, mandamentos, sussurros do Espírito Santo, palavras dos profetas vivos e conselhos de pais, líderes da Igreja e bons amigos. Será que estamos escutando e acatando essa inspiração e esses avisos? Por que é importante fazer isso?

Lemos em Provérbios:

“Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento.

Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.

Não sejas sábio aos teus próprios olhos; teme ao Senhor e aparta-te do mal” (Provérbios 3:5–7).

Precisamos confiar no Senhor de todo o coração. Precisamos entender que nosso conhecimento está aquém do que é melhor para nós e para os outros. Se confiarmos Nele, que promessa maravilhosa Ele nos concede: Ele vai dirigir nosso caminho!

Em nossa família, temos um ditado que se tornou uma parte importante de nossa missão. O presidente



Russell M. Nelson vem ensinando esse conceito já há algum tempo. Ele o formulou da seguinte forma: “A obediência traz sucesso, a obediência estrita produz milagres”.¹

A versão de nossa família e missão é assim: “A obediência traz bênçãos, mas a obediência estrita produz milagres”.

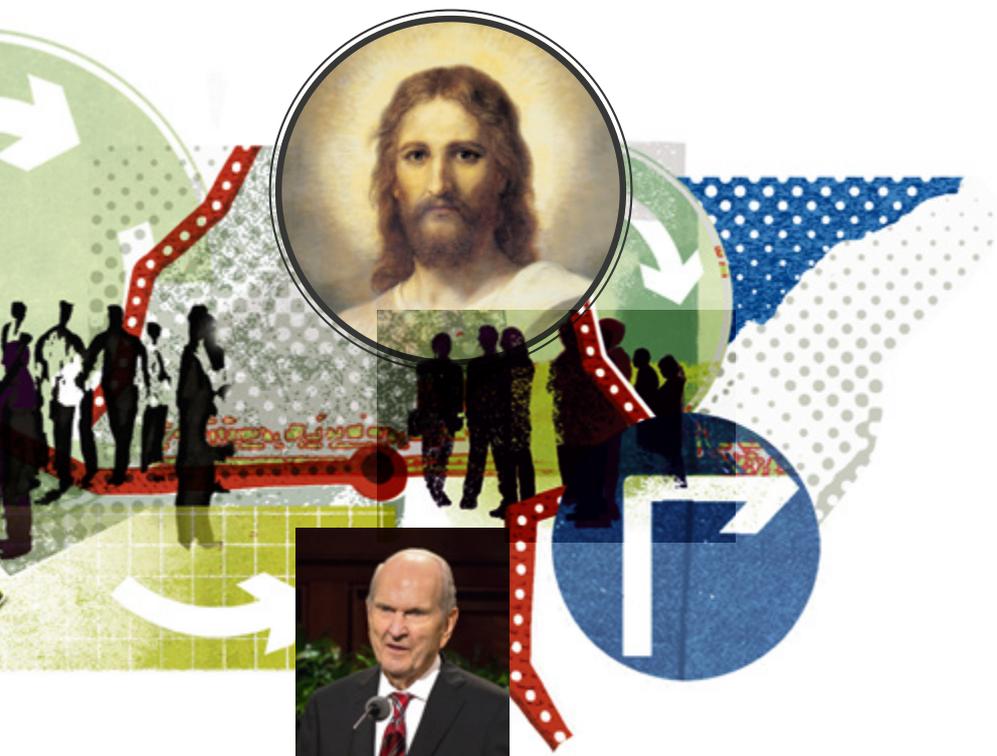
Não compreendo plenamente o que significa obediência estrita, mas aqui está o que passei a entender. Não significa que neste momento somos perfeitamente obedientes em todas as coisas embora possamos ser perfeitos na obediência a muitos dos mandamentos do Senhor. Portanto, o arrependimento tem que ser uma parte fundamental da obediência estrita. A obediência estrita exige comprometimento a todos os avisos, inspirações e mandamentos que o Pai Celestial nos der.

Às vezes, não entenderemos por que o Pai Celestial nos pede que façamos certas coisas. Esses momentos

podem ser alguns dos mais difíceis para sermos estritamente obedientes. Lembrem-se de quando perguntaram a Adão, um dos maiores de todos, por que ele fazia sacrifícios: “E após muitos dias, um anjo do Senhor apareceu a Adão, dizendo: Por que ofereces sacrifícios ao Senhor? E Adão respondeu-lhe: Eu não sei, exceto que o Senhor me mandou” (Moisés 5:6).

Seguir os profetas

Emily tem sido um maravilhoso exemplo de obediência estrita mesmo quando não entende o motivo. Na Conferência Geral de Outubro de 2000, ela ouviu o seguinte conselho do presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008): “[Desaconselhamos] as tatuagens e também ‘a perfuração do corpo, exceto para fins médicos’. Contudo, não nos pronunciamos contra a perfuração discreta das orelhas pelas mulheres para o uso de um par de brincos — um par”.²



Quando minha mulher voltou para casa, explicou à nossa segunda filha a importância de seguirmos os profetas, independentemente do que seja. Ao conversarem, minha esposa também obedeceu. Ela tirou pela última vez seu segundo par de brincos. Creio que ela ainda não entende o motivo, mas sei que isso não importa para ela.

Para alguns de nós, pode parecer insignificante, já que é algo tão pequeno. É verdade. No entanto, não me lembro de que o Salvador tenha dito: “Se me amais, guardai os meus mandamentos que pareçam importantes” (ver João 14:15).

Meus queridos irmãos e irmãs, uma clara voz de advertência à qual sempre precisamos dar ouvidos é a que vem dos apóstolos e profetas escolhidos pelo Senhor. Pode não ser uma coisa popular pelos padrões do mundo, assim como o pequeno pedido feito pelo presidente Hinckley.

Mas vocês podem — e devem — confiar que emana do Pai Celestial. Pode ser apenas um gravetinho, ou talvez seja uma árvore inteira arrasada para o meio da estrada. Exorto que leiam ou ouçam a conferência geral com este pensamento em mente: Que gravetos ou árvores o Senhor colocou no meu caminho?

Confiar no Senhor

Alguns de vocês podem estar pensando: “Ótimo. Mas o que fazer quando buscamos inspiração, conselhos do Senhor, avisos e orientação, e aparentemente não recebemos resposta?”

Talvez vocês tenham essa preocupação em relação a decisões importantes de sua vida. Lembrem-se da promessa de confiar no Senhor de todo o coração, e Ele guiará seus caminhos.

No tocante aos acontecimentos importantes de nossa vida, queremos orientação clara, e isso pode ser difícil

de achar. Mas passei a entender que, se eu me arrepender, for estritamente obediente, seguir meus líderes e fizer outras boas escolhas — em outras palavras, se eu for digno —, o Pai Celestial não vai permitir que eu cometa grandes erros sem o devido aviso. O mesmo se aplica a vocês.

Meus jovens amigos, o Pai Celestial está a nosso lado para nos impedir de cometer erros com custos elevados se buscarmos Seus avisos, Suas inspirações e Suas revelações em todas as fontes disponíveis — e se dermos ouvidos a essas coisas e as colocarmos em prática. Temos o direito de ser sempre acompanhados pelo Espírito Santo, especialmente nos momentos cruciais da vida.

É minha esperança que vocês identifiquem com sucesso os gravetos e árvores de aviso que o Pai Celestial coloca em seu caminho.

Testifico que, se dermos ouvidos à voz do Senhor, se a recebermos de suas muitas fontes e nos esforçarmos para ser estritamente obedientes, podemos ter uma vida que termina com “e viveram felizes para sempre”. Isso somente pode acontecer vivendo a doutrina de Cristo e fazendo e cumprindo convênios sagrados. ■

Extraído de um discurso proferido em um devocional intitulado “Atender à voz do Senhor”, na Universidade Brigham Young–Idaho, em 17 de outubro de 2017.

NOTAS

1. Russell M. Nelson, em R. Scott Lloyd, “Elder Nelson Delivers Spiritual Thanksgiving Feast to MTCs”, seção de Notícias da Igreja do site LDS.org, 4 de dezembro de 2013, news.LDS.org.
2. Gordon B. Hinckley, “A paz de teus filhos será abundante”, *A Liahona*, janeiro de 2001, pp. 67–68.

Extraído de um discurso proferido em 1º de junho de 2018, no evento “Ser um”, a comemoração dos 40 anos da revelação de 1978 sobre o sacerdócio.

SER UM



**Presidente
Dallin H. Oaks**
Primeiro conselheiro na
Primeira Presidência

MOTIVO DE CELEBRAÇÃO

PARA OS MEMBROS DA IGREJA que eram adultos em 1978, a revelação sobre o sacerdócio foi um acontecimento de grande magnitude que está gravado na memória.

I.

Recebi essa notícia por meio de um telefone que raramente tocava. Meus dois filhos e eu estávamos trabalhando no jardim da casa que construímos na montanha como um lugar de refúgio das minhas grandes responsabilidades como reitor da Universidade Brigham Young. Quem estava ligando era o élder Boyd K. Packer. Ele me falou a respeito da revelação sobre o sacerdócio, que estava sendo anunciada naquele momento. Trocamos palavras de alegria, e então voltei para meus afazeres. Sentei-me na pilha de terra que havíamos retirado e acenei para meus filhos. Quando contei a eles que todos os homens dignos da Igreja poderiam ser ordenados ao sacerdócio, chorei de alegria.

Por que a revelação sobre o sacerdócio foi uma ocasião de tanta alegria? Quando eu era jovem, morei na região centro-oeste e na região leste dos Estados Unidos por 17 anos. Eu estudava direito e exercia a advocacia. Eu tinha observado e compartilhado a dor e a frustração vivenciadas por pessoas que sofriam com essas restrições e por pessoas que as observavam, que as criticavam e buscavam razões para aquilo. Na época, estudei as razões que eram apresentadas e não conseguia sentir uma confirmação sobre a veracidade delas. Como parte de meu estudo, em espírito de oração, aprendi que, de forma geral, o Senhor raramente explica as razões para os mandamentos e as orientações que Ele dá a Seus servos. Decidi ser leal aos nossos líderes proféticos e orar pelo dia em que todos poderiam desfrutar das bênçãos do sacerdócio e do templo, conforme prometidas no começo dessas restrições. Então, no





dia 8 de junho de 1978, esse dia finalmente chegara e chorei de alegria.

II.

Quando refletimos sobre o que aconteceu e o que acontece em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e na vida dos membros desde 1978, todos temos motivo para celebrar.

Institucionalmente, a Igreja reagiu sem tardar à revelação sobre o

sacerdócio. Ordenações e recomendações para o templo vieram de imediato. As razões utilizadas anteriormente para explicar, de alguma maneira, as restrições prévias aos membros de ascendência africana foram prontas e publicamente desaprovas, mesmo aquelas que haviam sido expressas por respeitáveis líderes da Igreja. O Senhor havia falado por meio de Seu profeta, e Sua Igreja obedeceu.

Por outro lado, as mudanças no coração e nas práticas pessoais de alguns membros não aconteceram de modo repentino e generalizado. Alguns aceitaram de imediato os efeitos da revelação, outros aceitaram gradualmente, mas alguns continuaram, na vida pessoal, a ter atitudes de racismo, que foram dolorosas para inúmeras pessoas, em todo o mundo, inclusive nos últimos 40 anos. Alguns quiseram olhar para trás, concentrados em reexaminar o passado, inclusive buscando razões para as restrições agora já ultrapassadas. Porém, a maioria dos membros da Igreja, incluindo seus líderes gerais, concentrou-se nas oportunidades do futuro em vez de nas decepções do passado. A maioria confiou na sabedoria e no tempo do Senhor e aceitou as orientações de Seu profeta. Ao fazê-lo, percebemos o significado eterno de Seu ensinamento profético de que “uma criatura é tão preciosa como a outra” (Jacó 2:21). Recebemos um novo estímulo para cumprir o mandamento do Senhor Jesus Cristo de que devemos ensinar o evangelho eterno a todos — “a todas as nações, tribos, línguas e povos” (D&C 42:58).

III.

Preocupar-nos com o que não foi revelado ou com as explicações dadas por aqueles que estavam agindo com um entendimento limitado só pode resultar em especulação e frustração. A todos os que têm tais preocupações, expressamos nosso amor e fazemos um convite especial. Vamos olhar para frente, na unidade de nossa fé e



“UMA CRIATURA É TÃO
PRECIOSA COMO A OUTRA.”



“CONVIDAMOS
TODAS AS
PESSOAS (...)
A TRABALHAR
COM MAIOR
CIVILIDADE,
ELIMINANDO
PRECONCEITOS
DE TODOS OS
TIPOS.”

confiar na promessa do Senhor que “convida todos a virem a ele e a participarem de sua bondade; e não repudia quem quer que o procure, negro e branco, escravo e livre, homem e mulher” (2 Néfi 26:33).

À medida que olhamos para o futuro, um dos efeitos mais importantes da revelação sobre o sacerdócio é o chamado divino para abandonar atitudes preconceituosas contra quaisquer grupos dos filhos de Deus. O racismo provavelmente é a fonte mais conhecida de preconceito hoje em dia, e somos convidados a nos arrepender. Contudo, no decorrer da história, muitos filhos de Deus são ou foram perseguidos ou colocados em desvantagem por preconceitos, tais como os ligados à etnia, cultura, nacionalidade, educação ou a circunstâncias econômicas.

Como servos de Deus, que têm o conhecimento e as responsabilidades de Seu grande plano de salvação, devemos nos apressar para ajustar nosso comportamento e nossas ações — institucional e pessoalmente — e deixar para trás todos os preconceitos pessoais. Como mencionou o

presidente Russell M. Nelson após nossa recente reunião com os líderes nacionais da Associação Nacional para o Progresso de Pessoas de Cor: “Juntos, convidamos todas as pessoas, organizações e todos os governos a trabalhar com maior civilidade, eliminando preconceitos de todos os tipos”.¹

Ainda que nos unamos para banir todas as atitudes e práticas preconceituosas, devemos nos lembrar de que não é preconceito a Igreja insistir em certas regras no cumprimento do requisito do Senhor para se entrar no templo. O Senhor declarou que a obediência aos convênios e aos mandamentos é um requisito essencial para desfrutarmos de bênçãos sagradas. Qualquer esforço para eliminar os requisitos divinos para a vida eterna e para as famílias eternas seria o equivalente a estabelecer o plano de Satanás de que “todos seriam salvos”. Nós, mortais, já rejeitamos o plano de Satanás em nossa vida pré-mortal. Escolhemos o plano de nosso Pai Celestial, que nos concede a liberdade de escolher e guardar os convênios eternos e os mandamentos

que se aplicam igualmente a todos. A igualdade de Deus não traz resultados iguais para todos, mas igualdade de oportunidades para todos.

IV.

Nosso intuito nesse programa comemorativo é celebrar o 40º aniversário da revelação sobre o sacerdócio olhando para frente. Ao fazê-lo, expressamos um agradecimento especial aos nossos maravilhosos membros com ascendência africana, especialmente aos nossos membros afro-americanos, que persistiram

na fé e na fidelidade em um difícil período de transição de preconceito atenuante. Agora nos unimos ao concentrarmos nossa atenção nos efeitos gloriosos dessa revelação em abençoar os filhos de Deus em todo o mundo depois de 1978. Conforme declarado por nossos líderes proféticos naquela época:

“O Senhor deu agora a conhecer a sua vontade para bênção de todos os seus filhos, em toda a Terra, que atenderem à voz de seus servos autorizados, e se prepararem para receber todas as bênçãos do evangelho”.²

Agora, estão sendo construídos templos em muitas nações para a bênção dos filhos de Deus em ambos os lados do véu. Na terra e no céu, regozijamo-nos juntos. Isso faz parte de nossa preparação para a Segunda Vinda do Salvador, que declarou, por intermédio de um profeta do Livro de Mórmon, que Ele “a ninguém ordena que não participe de sua salvação” (2 Néfi 26:24) e, por intermédio de um profeta moderno, que, “se não sois um, não sois meus” (D&C 38:27). ■

NOTAS

1. “First Presidency and NAACP Leaders Call for Greater Civility, Racial Harmony”, 17 de maio de 2018, mormonnewsroom.org.
2. Declaração Oficial 2.



“DEVEMOS NOS APRESSAR PARA (...) DEIXAR PARA TRÁS TODOS OS PRECONCEITOS PESSOAIS.”

CONSTRUIR PONTES

Presidente Russell M. Nelson

SÉCULOS ATRÁS, um exigente advogado perguntou ao Salvador:

“Mestre, qual é o grande mandamento na lei?”

E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

Este é o primeiro e grande mandamento.

E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas”.¹

Mais uma vez, em 1831, essa instrução foi revelada ao profeta Joseph Smith, quando o Senhor ordenou: “E que todo homem estime a seu irmão como a si mesmo e pratique a virtude e a santidade diante de mim”.

Então, com o intuito de enfatizar, Ele acrescentou: “E novamente vos digo: Que todo homem estime a seu irmão como a si mesmo”.²

No meridiano dos tempos e novamente nos últimos dias, o Senhor salientou Sua essencial doutrina da igualdade de oportunidades para Seus filhos. E o presidente Oaks nos lembrou este ensinamento do Livro de Mórmon: “[O Senhor] não repudia quem quer que o procure, negro e branco, escravo e livre, homem e mulher; (...) e todos são iguais perante Deus”.³

Em todos os continentes e nas ilhas do mar, pessoas fiéis estão se reunindo em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Diferenças quanto à cultura, ao idioma, ao gênero, à raça e à nacionalidade se tornam insignificantes quando os fiéis entram no caminho do convênio e se aproximam de nosso amado Redentor.

Por fim, percebemos que apenas a compreensão da verdadeira natureza paterna de Deus pode produzir o pleno apreço pela verdadeira irmandade dos homens e das mulheres. Esse entendimento nos inspira o desejo fervoroso de construir pontes de cooperação em vez de muros de isolamento.

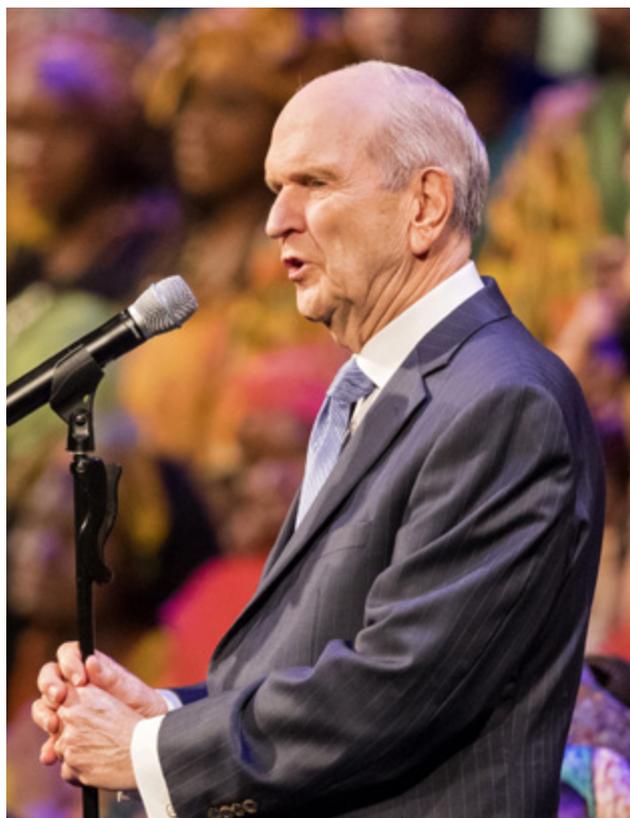
É minha oração e bênção que todos os que me ouvem superem qualquer fardo relacionado ao preconceito e andem em retidão com Deus — e uns com os outros — em perfeita paz e harmonia. ■

NOTAS

1. Mateus 22:36–40.

2. Doutrina e Convênios 38:24–25.

3. 2 Néfi 26:33.



“NEGRO E BRANCO,
ESCRAVO E LIVRE,
HOMEM E MULHER;
(...) TODOS SÃO IGUAIS
PERANTE DEUS.”



MINISTRAR

COMO FEZ O SALVADOR

Se você der o melhor de si para ajudar as pessoas, o Salvador vai abrir seus olhos para enxergar com amor e compaixão.

Eric B. Murdock

Revistas da Igreja

Todos já vimos um amigo passar por momentos difíceis ou alguém que está solitário ou que é alvo de zombarias na escola. Talvez você já tenha ouvido falar que alguém da ala ou do ramo está enfrentando um problema grave. Em momentos assim, o que você pode fazer?

Às vezes é difícil saber como ajudar. Pode parecer bem mais fácil esperar que outra pessoa aja, mas há muito que *você* pode fazer mesmo que seja apenas mostrar às pessoas a seu redor que você se importa. As oportunidades estão à nossa volta, e toda vez que você demonstra amor, preocupação ou interesse pelas pessoas, está *ministrando*.

Um ministério pessoal

Ministrar como o Salvador. Você já deve ter ouvido muito essas palavras na Igreja ultimamente. No passado, costumávamos dizer que o Salvador ou os profetas e apóstolos

ministravam, mas já se perguntou se *você* tem um ministério pessoal?

Ministrar significa amar as pessoas e cuidar delas, fazendo o tipo de coisas que o Salvador faria Se vivesse entre nós hoje. Ministrar é um modo de ajudar as pessoas a sentir o amor do Pai Celestial e suprir suas necessidades espirituais e temporais.

Jesus “não veio para ser servido, mas para servir” (Mateus 20:28). Ele ministrou à medida que “andou fazendo o bem” (Atos 10:38). Como discípulos Seus, foi-nos pedido que

*Ministrar
significa amar
as pessoas e cuidar delas.*

seguíssemos Seu exemplo. Nós temos *mesmo* um ministério pessoal!

Mas não precisamos organizar um enorme projeto de serviço para ministrar como o Salvador. O presidente

M. Russell Ballard, presidente em exercício do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “Algumas oportunidades de serviço são formais — em nossa família, nos chamados da Igreja e em nossa participação em organizações de serviços comunitários. (...)”

[Porém,] muitas oportunidades de servir são informais, sem designação, e vêm quando estendemos a mão para as pessoas que conhecemos na jornada da vida”.¹

Com frequência, ministrar como o Salvador é algo que acontece em nossos pequenos e sinceros atos de cada dia.

Um por um

Quando o Salvador apareceu aos nefitas, disse a todos que se aproximassem Dele para sentir a ferida em Seu lado e as marcas dos cravos em Suas mãos e Seus pés. “E isto fizeram, adiantando-se *um por um*, até que *todos* [foram]” (3 Néfi 11:15; grifo do autor).

Depois, Ele os convidou a trazer todas as pessoas que estivessem enfermas, feridas ou “aflitas de algum modo (...) e ele curou *a todos*, à medida que foram conduzidos a sua presença” (3 Néfi 17:7, 9; grifo do autor). Em seguida, Ele “pegou as criancinhas, *uma a uma*, e abençoou-as e orou por elas ao Pai” (3 Néfi 17:21; grifo do autor).

O amor
que Jesus demonstra a
cada um é a essência
da ministração.

Não era um grupo pequeno de pessoas. As escrituras nos contam que cerca de 2.500 pessoas estavam presentes ali (ver 3 Néfi 17:25). Mas o Salvador *ainda assim* reservou um tempo para curar, consolar, incentivar e demonstrar amor a cada pessoa.

O élder Ronald A. Rasband, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Há uma mensagem muito significativa e pessoal nessa passagem. Jesus Cristo ministra a nós e nos ama a todos, ‘um por um’”.² O amor que Jesus demonstra a cada um é a essência da ministração.



Olhos para ver

O Salvador ajudou as pessoas a Seu redor. Jean B. Bingham, presidente geral da Sociedade de Socorro, ressaltou que “Ele também sorriu para as pessoas, falou e caminhou com elas, as ouviu, encontrou tempo para elas, as incentivou, ensinou, alimentou e perdoou. Ele serviu à sua família e a seus amigos, vizinhos e a estranhos, e convidou conhecidos e aqueles a quem amava a desfrutarem das ricas bênçãos de Seu evangelho”.³

Jesus Cristo tinha olhos para ver as necessidades de todos a Seu redor e ajudou todos eles! Podemos seguir Seu exemplo e ajudar as pessoas necessitadas que precisam de nossa ajuda também.

Mas o Salvador é perfeito. Como podemos ver as necessidades das pessoas e ministrar como Ele? O presidente Ballard nos instruiu: “Em sua oração matinal a cada dia, peçam ao

Pai Celestial que os guie para reconhecer uma oportunidade de servirem a um de Seus filhos preciosos. Depois passem o dia com o coração cheio de fé e amor, procurando alguém para ajudar. (...) Se fizerem isso, sua sensibilidade espiritual aumentará, e vocês descobrirão oportunidades de servir que jamais imaginaram ser possíveis”.⁴

Agir de acordo com a inspiração

Imagine esta situação: você vê sua amiga na escola, e ela parece um pouco abatida. Você sente que deve fazer algo por ela, mas se preocupa em vir a incomodá-la ou envergonhá-la, ou a si mesma. Depois você começa a se preocupar se aquilo tinha sido uma inspiração espiritual ou se era apenas você mesma.

Às vezes é difícil saber se você está recebendo inspiração espiritual para ministrar ou se são seus próprios pensamentos, mas Mórmon nos ensina

como reconhecer a inspiração espiritual: “Aquilo que é de Deus convida e impele a fazer o bem continuamente; portanto, tudo o que convida e impele a fazer o bem e a amar a Deus e a servi-lo, é inspirado por Deus” (Morôni 7:13).

O presidente Thomas S. Monson (1927–2018) ensinou: “Se formos observadores e ficarmos atentos, e se agirmos de acordo com a inspiração recebida, podemos realizar muitas coisas boas”.⁵

Ministrar como o Salvador é para todos

Na Conferência Geral de Abril de 2018, o presidente Russell M. Nelson anunciou: “O Senhor fez ajustes importantes no modo como cuidamos uns dos outros. Irmãs e irmãos, idosos ou jovens, servirão um ao outro de uma maneira nova e mais sagrada”.⁶ Isso inclui oportunidades para servir em duplas de ministradores, mas ministrar não é algo que fazemos apenas aos domingos ou nas atividades

da Mutual. Não é apenas uma responsabilidade que vem quando recebemos um chamado específico. É para todos. É para todos os momentos.

Se colocarmos em prática a inspiração que tivermos, poderemos realizar muitas coisas boas.

Quando somos batizados, prometemos “[estar] dispostos a carregar os fardos uns dos outros, para que fiquem leves; sim, e [estar] dispostos a chorar com os que choram; sim, e consolar os que necessitam de consolo” (Mosias 18:8–9). Ministrar às pessoas faz parte do que prometemos fazer.

Bonnie L. Oscarson, ex-presidente geral das Moças, disse: “O Senhor deseja que olhem ao seu redor, para seus amigos, e ministrem como Ele faria”.⁷ Ao fazer isso, Ele abrirá seus olhos para ver com amor e compaixão

como servir às pessoas. Ele não vai deixar que fiquemos tentando adivinhar o que devemos fazer. Ele vai nos guiar para sabermos como melhor ministrar a elas.

A ministração traz bênçãos

O presidente Nelson afirmou: “Nós, como [servos do Senhor], ministraremos individualmente tal como Ele fez”.⁸ Isso abençoa não apenas as pessoas, mas a nós também.

O élder Dieter F. Uchtdorf, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “Ao estendermos nossas mãos e o nosso coração com amor cristão, na direção de outras pessoas, algo maravilhoso acontecerá a nós. Nosso próprio espírito fica curado, mais refinado e mais forte. Ficamos mais alegres, mais calmos e mais receptivos aos sussurros do Espírito Santo”.⁹

Jesus Cristo mostrou o caminho para uma vida mais rica e mais plena de realizações. Ministrar como Ele fez trará a verdadeira felicidade e um sentimento de paz e alegria a sua vida. ■

NOTAS

1. M. Russell Ballard, “Dádivas preciosas de Deus”, *Liahona*, maio de 2018, p. 10.
2. Ronald A. Rasband, “Um por um”, *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 36.
3. Jean B. Bingham, “Ministrar tal como o Salvador”, *Liahona*, maio de 2018, p. 104.
4. M. Russell Ballard, “Ocupar-se zelosamente”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 31.
5. Thomas S. Monson, “Três metas para guias”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 120.
6. Russell M. Nelson, “Trabalhem hoje”, *Liahona*, maio de 2018, p. 118.
7. Bonnie L. Oscarson, “As necessidades diante de nós”, *Liahona*, novembro de 2017, p. 26.
8. Russell M. Nelson, “Ministrar com o poder e a autoridade de Deus”, *Liahona*, maio de 2018, p. 69.
9. Dieter F. Uchtdorf, “Vós sois minhas mãos”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 75.





Sete
MANEIRAS DE
ADQUIRIR
o espírito
DE NATAL

AS DECORAÇÕES E AS FESTAS SÃO DIVERTIDAS, MAS MINISTRAR COM ALEGRIA É O SEGREDO PARA TER O ESPÍRITO DE NATAL.

Charlotte Larcabal
Revistas da Igreja

“Simplesmente não parece Natal.”

Esse tipo de ideia já lhe veio à mente? Talvez você esteja se sentindo assim agora: por mais que você esteja tocando canções de Natal no volume máximo ou se empanturrando de biscoitos de Natal, não está sentindo o espírito natalino.

Se isso descreve sua situação atual, ou se está apenas esperando para sentir que o Natal brilhará um pouco mais este ano, continue lendo!

O presidente David O. McKay (1873–1970) falou em termos muito simples: “O espírito de Natal é o espírito de Cristo, que faz o nosso coração reluzir com amor fraternal e amizade e nos induz a bondosos atos de serviço”.¹

Bonnie L. Oscarson, ex-presidente geral das Moças, concorda: “O modo de aumentar o espírito de Natal é estender a mão generosamente às pessoas ao nosso redor e doar de nós mesmos”.²

Decorar árvores e dar presentes são maneiras de comemorar o Natal, mas o segredo para sentir o espírito natalino é ministrar a outras pessoas. (Leia o artigo anterior, “Ministrar como fez o Salvador”, para aprender mais sobre como ministrar.)

E boas notícias! Há muitas maneiras maravilhosas de ministrar às pessoas na época do Natal. Experimente algumas delas e, em pouco tempo, sentirá o calor do Espírito e se sentirá mais perto do Salvador — o verdadeiro espírito de Natal!



1. Visite os solitários.

Pense nas pessoas que você conhece que talvez não tenham familiares e amigos com quem passar as festas. Você pode visitar algum idoso ou alguém que acabou de se mudar para seu bairro. Ao estender a mão a uma única pessoa solitária que seja, você pode tocar uma vida de modo marcante. Como o élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, salientou, Cristo “ministrava a ‘indivíduos’”, ajudando as pessoas uma por uma.³ Podemos fazer o mesmo.

2. Cante músicas natalinas.

Sabia que nosso profeta ama canções de Natal? Seja soltando a voz com as “cantigas divertidas sobre Papai Noel” ou entoando reverentemente seus hinos favoritos sobre o Salvador, o presidente Russell M. Nelson acredita que compartilhar música com as pessoas é uma maneira maravilhosa de “sentir realmente o verdadeiro espírito de Natal”.⁴





3. Olhe em volta antes de olhar para seu telefone.

Você não precisa ficar com o telefone no bolso o dia todo, mas estar presente e se concentrar nas pessoas ao seu redor é uma ótima maneira de sentir novamente o espírito do Natal.

“Em vez de pegar o celular para ver o que seus amigos estão fazendo, pare, olhe à sua volta e se pergunte: ‘Quem precisa de mim hoje?’”, disse a irmã Oscarson. “Talvez [você seja] a chave para ajudar a tocar a vida de um colega ou incentivar um amigo que está silenciosamente passando por dificuldades.”⁵

4. Faça algumas tarefas extras.

Limpar a casa, oferecer-se para cuidar de crianças ou mesmo fazer qualquer outra tarefa doméstica pode ajudá-lo a sentir o espírito de Natal? Se fizer isso com a atitude certa, pode apostar que sim! Enquanto estiver esfregando ou arrumando as coisas, pense na pessoa a quem você está servindo. Pense no quanto sua família ou seus amigos vão amar o presente de seu trabalho árduo!



5. Ofereça petiscos de Natal a alguém!

Falando daqueles biscoitos de Natal que você comeu no início, por que não fazer uma fornada de suas guloseimas natalinas favoritas? Você pode talvez provar algumas delas (ou mais), mas o segredo para sentir o espírito de Natal é dá-las a alguém.



6. Compartilhe um vídeo de Natal.

Compartilhe uma mensagem de Natal nas redes sociais. Confira as mensagens mórmons de Natal para ter algumas ideias. Você também pode alegrar o dia de alguém apenas ao compartilhar o vídeo de Natal da Igreja no site Mormon.org. Pode enviá-lo a um amigo ou compartilhá-lo em sua própria página.

7. Aja em segredo.

Quanto serviço secreto você consegue fazer sem ser pego? Você pode deixar alimentos ou presentes na porta de alguém, colocar um bilhete gentil no bolso de um casaco, limpar a neve da calçada de um vizinho ou recolher folhas caídas — mas se certifique de que ninguém saiba que foi você! Lembre-se: “Que a tua esmola seja dada em oculto” (Mateus 6:4).



Ministrar no Natal

As luzes de Natal e as exposições públicas podem trazer encanto e diversão para suas comemorações, mas, quando se trata de sentir o verdadeiro espírito de Natal, ministrar com alegria é o segredo.

“Para honrar verdadeiramente a vinda [do Senhor] ao mundo, precisamos agir como Ele, com compaixão e misericórdia para com nossos semelhantes”, disse o élder Dieter F.

Uchtdorf, do Quórum dos Doze Apóstolos. “Precisamos fazer isso diariamente, por meio de palavras e atos. Que esta se torne nossa tradição natalina, não importa onde estejamos — ser um pouco mais bondosos, perdendo mais, julgando menos, sendo mais gratos e mais generosos em compartilhar nossa abundância com os necessitados.”⁶ ■

NOTAS

1. David O. McKay, *Gospel Ideals*, 1953, p. 551.
2. Bonnie L. Oscarson, “Natal é amor cristão”, devocional de Natal, 7 de dezembro de 2014, broadcasts.LDS.org.
3. Página de David A. Bednar no Facebook, vídeo publicado em 22 de janeiro de 2017, [facebook.com/LDS.david.a.bednar/videos](https://www.facebook.com/LDS.david.a.bednar/videos).
4. Russell M. Nelson, em “Christmas Memories from Prophets and Apostles”, *New Era*, dezembro de 2015, p. 10.
5. Bonnie L. Oscarson, “As necessidades diante de nós”, *Liahona*, novembro de 2017, p. 27.
6. Dieter F. Uchtdorf, “Espalhe suas migalhas”, Devocional de Natal da Primeira Presidência, 3 de dezembro de 2017, broadcasts.LDS.org.

ACRESCENTAR DONS DO ESPÍRITO

EM SUA LISTA DE NATAL

David Dickson
Revistas da Igreja



Sempre fiz um sanduíche de queijo quente incrível. Entre esse prato delicioso e um punhado de outras receitas, mantive-me vivo e atuante ao longo de minha missão e na fase adulta. Mas depois me casei e tive filhos, todos com gostos diferentes. Eu precisava expandir meu cardápio!

No entanto, nas noites em que era minha vez de cozinhar, tentar novas refeições provou ser um desafio. Para começar, geralmente eu tinha pouquíssimo tempo à noite. Mesmo que

quisesse cozinhar refeições variadas, eu continuava tendo dificuldades. Não conseguia encontrar os ingredientes com rapidez ou percebia que alguns estavam faltando. Na maioria das vezes, eu cancelava o jantar planejado e mudava para algo rápido e fácil.

E mesmo assim continuava querendo melhorar nessa área. Então decidi fazer algo que nunca havia feito antes. Orei pedindo um dom espiritual pelo nome.

Um dom, muitos usos

Especificamente, orei pelo dom da organização. Sim, organização! Nós já tínhamos um armário de condimentos. Também tínhamos gavetas de utensílios de cozinha. No entanto, mesmo com as coisas no lugar, eu parecia passar mais tempo procurando suprimentos do que cozinhando.

Ao orar constantemente por esse dom, comecei a receber ideias específicas. Um porta-condimentos de parede ia organizar os temperos e mantê-los à mão. Uma barra magnética de cozinha (também montada na parede), poderia manter as facas e outros utensílios de metal. Essas e outras ideias, uma vez aplicadas, fizeram uma grande diferença em minhas incursões culinárias. Precisa de tomilho? Sal com alho? Alho em *pó*? Deixe comigo!

Mas então algo estranho aconteceu. Pequenas ideias continuaram surgindo em minha mente sobre maneiras sutis de organizar melhor outras áreas de minha vida. Por exemplo, minha torre de três andares de roupas na lavanderia não vai levar minha família à terra prometida, mas até mesmo Néfi teria apreciado a maneira como a construí — seguindo os sussurros que recebia um de cada vez.

O dom espiritual da organização melhorou minha vida e a vida de minha família mais do que eu jamais teria imaginado.

E tudo isso se deu porque pedi por isso.

Muitos dons, poucos que pedem

O apóstolo Paulo ensinou aos coríntios sobre alguns dos muitos dons espirituais disponíveis, como o da fé ou da cura (ver 1 Coríntios 12:5–11). E então os instruiu a “[procurar] com zelo os melhores dons” (1 Coríntios 12:31).

O excesso de zelo não tende a ser uma coisa *boa*, mas não é o caso aqui. Somos orientados a observar alguns dons espirituais que vemos em outras pessoas e depois pedir a Deus que nos abençoe com esse mesmo

dom. Nossa esperança em fazê-lo deve ser para servir melhor ao próximo e edificar o reino de Deus (ver D&C 46:26–29).

Há muitos dons, muitos mais do que você vai encontrar nas escrituras. A paciência é um dom espiritual. Assim como o otimismo. E a coragem. E ser um pacificador. O élder Larry R. Lawrence, dos setenta, ensinou: “Às vezes visualizo um armazém grande no céu, cheio de dons espirituais, ao alcance de todos os membros da Igreja que têm fé para pedi-los. Infelizmente, muitos não estão pedindo, por isso, o armazém está sempre abarrotado”.¹

O élder Lawrence descreveu uma amiga que decidiu orar pedindo o dom da caridade. Ele relatou a experiência dela: “Ela escreveu: ‘Há vários meses tenho orado especificamente para que eu seja mais caridosa. (...) Aos poucos, minha percepção dos outros mudou. (...) Comecei a não apenas amar as pessoas ao meu redor, mas também a apreciá-las. Antes, pode ser que tenha mantido certa distância, mas agora tenho interesse genuíno por todas as pessoas’”.²

Seus dons, prontos e à espera

Os dons espirituais são muito mais valiosos do que os físicos! Eles são, na verdade, os *melhores* dons. Somos ordenados nas escrituras: “Procurai com zelo os melhores dons” (D&C 46:8).

Sejam quais forem os outros presentes que você espera abrir na manhã de Natal, tente imaginar alguns dos “melhores dons” esperando por você também. Eles já estão “embrulhados” e prontos para abençoar você e aqueles ao seu redor.

Então vá em frente e peça! ■

NOTAS

1. Larry R. Lawrence, “Why Not Ask?”, Devocional da Universidade Brigham Young-Idaho, 13 de junho de 2017, byui.edu/devotionalsandspeeches.
2. Larry R. Lawrence, “Why Not Ask?”

“Não me sinto digno do amor do Salvador. Como posso superar esse sentimento e reconhecer meu valor próprio?”



“O amor de Deus está lá para vocês, quer sintam que o mereçam ou não. Ele está sempre lá, simples assim.

Ao buscarmos nosso Pai Celestial por meio de fervorosa e sincera oração e de ardoroso e dedicado estudo das escrituras, nosso testemunho será fortalecido e criará raízes mais profundas. Conheceremos o amor de Deus por nós.”

Presidente Thomas S. Monson (1927-2018), “Nunca andamos sozinhos”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 124.



Ore para sentir Seu amor

Somos todos filhos e filhas do Pai Celestial.

Seu amor por nós é

infinito. Se alguma vez sentimos que somos indignos de Seu amor, devemos orar a Ele. Ore para sentir Seu amor. Ore para se sentir digno do amor Dele por você e para conseguir ver a si mesmo como Ele o vê. Em Seu tempo e à Sua maneira, Ele sempre responderá às nossas orações com uma afirmação de Seu amor perfeito. Sempre que me sentia triste ou solitária, orar por Seu amor sempre me animou.

Julia M., 16 anos, Virgínia, EUA



Aproxime-se do Salvador

Recentemente, em uma aula de preparação para a missão, tivemos uma

conversa sobre como aprender a reconhecer o amor de Deus por nós. Falamos sobre várias coisas que podemos fazer para aumentar a autoestima; algumas dessas coisas são servir ao próximo, orar pedindo ajuda para as coisas que são importantes para você, ler as escrituras e ser um missionário. Todas essas coisas servem para nos aproximar de Jesus Cristo e nos ajudam a ver nosso potencial de nos tornar semelhantes a Ele.

Santiago Z., 17 anos, Arizona, EUA



Guarde os mandamentos

De vez em quando, não me sinto digno do amor do Salvador porque não sou totalmente obediente aos mandamentos do Senhor. Posso superar esses sentimentos por meio do arrependimento, às vezes com a ajuda do meu bispo, que me ensina que o Senhor ama a todos os Seus filhos.

Jacques D., 15 anos, Abidjan, Costa do Marfim

O arrependimento é fundamental

Todos nós cometemos pecados e, por isso, podemos nos sentir indignos do amor do Salvador. Mas Ele deu Sua vida por nós — Ele Se sacrificou por nós. Esse ato altruísta foi realizado por amor. A única coisa que precisamos fazer para nos sentir dignos de Seu amor é usar o poder de Sua Expição nos arrependendo de nossos pecados. O arrependimento é fundamental para reconhecer nosso valor pessoal e o amor do Salvador.

Síster Custan, 23 anos, Missão Filipinas Cebu

Ame o próximo

Uma maneira de reconhecer nosso valor próprio é reconhecer o valor das pessoas ao nosso redor. Concentrar-se nos outros pode ajudar a nos sentir bem a respeito de nós mesmos porque estamos edificando as pessoas. Todo mundo sai ganhando! Quando tive problemas com a autoconfiança, decidi servir alguém ao meu redor que precisava de ajuda. Todos os dias, durante um mês, eu elogiava um amigo que estava passando por dificuldades. Concentrar-me em outras pessoas ajudou a me sentir digno e necessário. Quando nos esforçamos para amar as pessoas por quem são, torna-se mais fácil ver o quanto Deus nos ama. Ajudar as pessoas a se sentirem dignas de amor pode ajudar a nos sentir dignos de amar a nós mesmos.

Jayme W., 15 anos, Minnesota, EUA

As respostas são auxílios e pontos de vista, não pronunciamentos doutrinários oficiais da Igreja.

Eu me arrependi, mas ainda sinto muita culpa. Como posso ter paz?

Graças à Expição infinita de Jesus Cristo, sua culpa pode ser apagada se você se arrepender completamente. No entanto, as pessoas às vezes ainda sentem lampejos de culpa pela lembrança de seus pecados embora tenham se arrependido.

A culpa, ou “tristeza segundo Deus” (2 Coríntios 7:10), pode ser útil. Ela pode centralizar nossos pensamentos em Jesus Cristo e nos levar ao verdadeiro arrependimento e mudança. A vergonha, por outro lado, concentra nossos pensamentos em nós mesmos e impede nosso progresso.

O Livro de Mórmon nos dá bons exemplos de como podemos nos arrepender e então desfrutar da paz em Jesus Cristo:

- Lembrar-se de seus pecados do passado fez com que Amon louvasse o Salvador e Sua misericórdia, trazendo-lhe alegria em vez de sofrimento (ver Alma 26:17-20).¹
- Depois que Alma “[fixou] a mente [no] pensamento” sobre Jesus Cristo e Sua Expição, “já não [foi] atormentado pela lembrança de [seus] pecados” (Alma 36:17-19). Embora a lembrança estivesse presente, não o torturava mais.²

NOTAS

1. Ver Richard G. Scott, “Paz de consciência e paz mental”, *A Liahona*, novembro de 2004, p. 15.
2. Ver Dieter F. Uchtdorf, “O ponto de retorno seguro”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 99.

O que você acha?

“Como decidir se devo servir missão?”

Envie sua resposta e, se desejar, uma fotografia de alta resolução até 15 de janeiro de 2019 para liahona.LDS.org (clique em “Enviar seu trabalho”).

As respostas podem ser editadas por motivo de espaço ou clareza.

O NASCIMENTO DO SALVADOR

é o dom

QUE TORNA POSSÍVEL

que o Pai nos dê "paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro" (D&C 59:23).

Presidente Henry B. Eyring,
segundo conselheiro na Primeira Presidência,
"Os dons da paz", Devocional de Natal da Primeira Presidência, 4 de dezembro de 2016



JUNTE-SE AO **EXÉRCITO DO SENHOR** PARA AJUDAR A COLIGAR ISRAEL

Eu os convido a se prepararem, fazendo (...) **CINCO COISAS** que mudarão vocês e os ajudarão a mudar o mundo.



1. FAÇAM UM **JEJUM** DE SETE DIAS DAS **MÍDIAS SOCIAIS.**

2. FAÇAM UM **SACRIFÍCIO SEMANAL DE TEMPO AO SENHOR.**



3. CONTINUEM NO **CAMINHO DO CONVÊNIO.**

4. **OREM DIARIAMENTE** PARA QUE TODOS RECEBAM AS **BÊNÇÃOS DO EVANGELHO.**



5. SEJAM UM **DESTAQUE. SEJAM DIFERENTES. SEJAM UMA LUZ.**



O presente de Natal de Carlos

Juliann Tenney Doman

Inspirado numa história verídica

“Quando receber uma tarefa, cumpra-a com um sorriso. Faça mais do que pedirem e caminhe a segunda milha” (Children’s Songbook, p. 167).

Carlos tremia enquanto empurrava a bicicleta contra o vento. “Mal posso esperar para chegar em casa e me aquecer”, pensou. “E não vejo a hora de abrir os presentes de Natal!”

Naquela manhã, ele tinha acordado mais cedo do que de costume para entregar jornais. Enquanto subia a ladeira empurrando a bicicleta a caminho de casa, pensava nas rosquinhas de canela que sua mãe fazia para o Natal. Que delícia! Ele quase podia sentir o gosto doce da cobertura cremosa.

Creme! Carlos encolheu os ombros. Ele tinha se esquecido de ordenhar a vaca e das outras tarefas que precisava cumprir. Até mesmo no Natal.

Carlos parou a bicicleta na frente da casa. Ele e o irmão competiam para ver quem conseguia entregar os jornais primeiro. Como não viu a bicicleta do irmão, Carlos venceria!

O único problema com a vitória era que agora ele tinha que esperar o irmão antes de poder abrir os presentes. Depois eles teriam que sair e realizar as tarefas. Carlos queria poder ficar lá dentro e desfrutar o Natal.

“Posso fazer minhas tarefas agora”, pensou Carlos. “Assim não vou ter que voltar a sair no frio.” Ele correu para o celeiro.

Quando pegou um balde e se sentou para ordenhar a vaca, Carlos olhou em volta. Todas as outras tarefas ainda precisavam ser feitas. Foi então que teve uma ideia. Se fizesse todas as tarefas sozinho, poderia surpreender sua família e assim passar o resto da manhã de Natal juntos. Seria o melhor presente de Natal de todos!

Carlos se apressou e ordenhou as vacas. Depois limpou o celeiro, alimentou as galinhas e recolheu os

ovos. Ele sorriu ao pensar em como sua família ficaria surpresa.

Carlos voltou para casa. Espiou pela porta para ver se havia alguém ali e então entrou na cozinha. Ele tinha acabado de colocar o leite e os ovos na geladeira quando sua mãe entrou.

“Que bom que já está em casa”, disse a mãe, dando-lhe um abraço. “Estávamos começando a nos perguntar onde você estaria.”

Sua mãe o ajudou a tirar o casaco. Quando os irmãos de Carlos o viram, gritaram: “Carlos está em casa! Vamos abrir os presentes!” Todos se amontoaram em volta da árvore de Natal e esperaram o pai distribuir os presentes. Carlos adorava observar todos compartilharem seus tesouros.

“Muito bem!”, disse o pai. “Agora é hora de fazer as tarefas, mas primeiro acho que precisamos de um pouco de suco e rosquinhas de canela.”

O pai foi até a cozinha e abriu a geladeira. Ele parou e fixou os olhos.

“Bem, vejam isso!”, disse o pai. “O jarro de leite já está cheio e aqui estão os ovos já recolhidos! Quem poderia ter feito isso?”

O pai voltou para a sala. Carlos tentou ao máximo esconder seu sorriso.

“Sabe alguma coisa sobre isso, Carlos?”, perguntou o pai também com um sorriso. “Parece que nossas tarefas já foram realizadas.”

“Feliz Natal!”, gritou Carlos.

O pai o abraçou. “Obrigado, filho. Foi muito atencioso de sua parte. Este talvez seja nosso melhor Natal de todos os tempos!”

Carlos sorriu. Ele já sabia que era *seu* melhor Natal de todos. ■

A autora mora no Colorado, EUA.

Katie e Quincy

Evan Valentine e Marissa Widdison

Inspirado numa história verdadeira

*“O amigo ama em todo o tempo”
(Provérbios 17:17).*

Katie adorava cantar. Adorava dançar. Mas, acima de tudo, adorava os domingos! Era quando conseguia ver sua amiga Quincy.

Katie tinha síndrome de Down. Às vezes na igreja ela ficava confusa e não sabia o que fazer. Mas sabia que Quincy estaria por perto para ajudá-la.

Quincy segurava a mão de Katie e ia com ela à Primária. Às vezes, Katie ficava inquieta no tempo de compartilhar e Quincy lhe dava um abraço. Isso sempre ajudava Katie a se acalmar. Depois do tempo de compartilhar, Quincy ajudava Katie a encontrar sua classe. Katie amava Quincy.

Um dia Katie soube que algo triste havia acontecido na família de Quincy. O irmão mais velho de Quincy, Cory, havia morrido! Katie sabia que sua amiga ficaria muito triste. Sabia que Quincy amava muito o irmão mais velho.

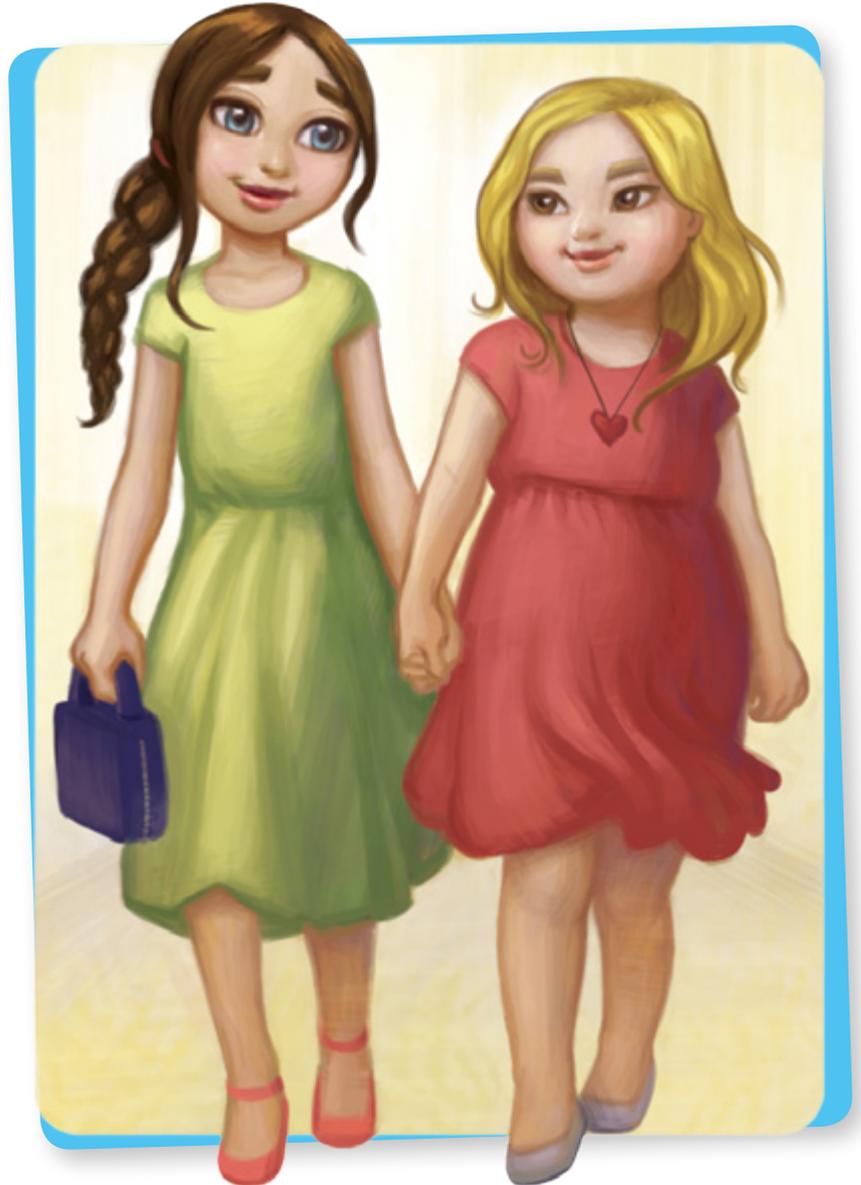
A mãe de Katie lhe disse que à noite as pessoas iriam à igreja para demonstrar amor à família de Quincy. Então no dia seguinte seria o funeral de Cory.

“Você gostaria de ir à igreja com o papai e comigo hoje à noite?”, a mãe de Katie lhe perguntou.

Katie fez que sim com a cabeça. Ela queria dizer a Quincy que a amava!

Sua mãe a ajudou a vestir roupas bonitas. Em seguida se dirigiram para a igreja.

Quando chegaram lá, Katie viu muitas pessoas. Conhecia algumas delas da igreja. Viu seu bispo, sua professora da Primária, mas não conseguia ver sua amiga.



“Mamãe, onde está Quincy?”, perguntou Katie. Sua mãe não sabia.

“Por que não perguntamos a alguém?”, sugeriu a mãe. Geralmente Katie não gostava de falar perto de muitas pessoas. Mas, naquela noite, Katie queria encontrar Quincy. Ela se sentiu corajosa e foi até o bispo.

“Quincy está triste. Preciso encontrá-la!”, ela disse a ele. O bispo sorriu e pegou a mão de Katie. “Então vamos encontrar Quincy.”

Juntos, o bispo, sua mãe e Katie andaram pela capela. Finalmente a encontraram! Quincy estava sentada num canto e parecia muito, muito triste.

Katie foi até a amiga e a abraçou. Pensou em quanto Quincy sentia falta do irmão.

“Está tudo bem, Quincy. Jesus vai cuidar de Cory”, disse Katie. Ela fez carinho no cabelo de Quincy, com toda a delicadeza.

Quincy começou a chorar. Katie a abraçou mais forte.

“Está tudo bem”, disse Katie. “Jesus vai cuidar de Cory.”



Quincy chorou muito. Katie continuou abraçando a amiga. Depois de um tempo, Quincy ficou mais em silêncio. Ainda estava lacrimejando, mas não chorando tanto. Ela olhou para Katie.

“Obrigada, Katie”, disse ela.

“Você tem razão. Jesus vai cuidar do meu irmão.”

Katie estava feliz por ter ajudado a amiga a se sentir melhor. Ela amava Quincy! ■

As autoras moram em Utah, EUA.

AMIGOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Algumas deficiências tornam mais difícil o funcionamento do corpo. Outras deficiências dificultam o funcionamento do cérebro. Algumas pessoas têm uma deficiência que afeta tanto o cérebro quanto o corpo. De qualquer maneira, *toda* criança é um filho importante e amado de Deus!

Se você conhecer uma pessoa com deficiência:

Não...

Encare, aponte o dedo ou cochiche a respeito dela.

Ignore a pessoa.

Zombe dela.

Use nomes maldosos para se referir a ela.

Você deve...

Cumprimentá-la e tratá-la bem.

Fazer perguntas de modo educado.

Defendê-la se as outras pessoas forem más.

Lembrar-se de que ela é filha de Deus, assim como você!



Reverência é amor



Luaipou W., 10 anos, Victoria, Austrália

Na sexta-feira, minha professora me pediu que lesse na frente de todos os alunos, professores e pais em nossa reunião da escola um poema que escrevi. Fiquei muito animada e aceitei o convite. Mas também fiquei bastante nervosa.

Enquanto estava sentada no palco esperando para ler meu poema, meu coração começou a bater acelerado. Fiquei muito tensa em compartilhar com tantas pessoas algo que eu havia escrito.

Então, um pensamento me veio à mente. Pensei em como minha família e eu lemos o Livro de Mórmon juntos todas as manhãs antes da escola. Relembrar de quando lia as escrituras com minha família me fez pensar no Pai Celestial. Pensei em como Ele me ama.

Senti-me consolada e não mais sozinha. Meu coração já não batia tão rápido e me senti reverente.

No livro *Músicas para Crianças*, página 12, a letra diz:

*Reverência é mais que sentar bem quietinho.
É pensar com profundo fervor
Nas bênçãos que vêm do meu bom Pai Celeste
Porque reverência é amor.
Quando sou reverente em palavras e ações
Demonstro respeito e amor
E sinto no fundo do meu coração
Que estou perto do Salvador.*

Sou grata por ter sentido o amor do Pai Celestial quando eu estava nervosa na reunião. E sou grata por saber que Ele me ama muito.

Sei que em situações difíceis posso escolher ser reverente e pensar em Deus. ■



**Élder Adilson
de Paula Parrella**
Dos setenta

Salvos da lama

“O amor do Salvador eu quero ir repartindo” (Músicas para Crianças, p. 42).

Minha família morava em São Paulo, Brasil. Do outro lado da nossa rua, havia um manguezal. Nos manguezais há rios no meio das árvores. O solo é bastante lamacento.

Muitas pessoas construíam casas naquele terreno alagadiço. Elas colocavam troncos enormes na lama. Depois construíam a casa em cima deles. Mas, quando chovia, o rio transbordava. A água entrava nas casas. Assim, as pessoas não tinham onde dormir à noite.

Quando isso acontecia, meu pai costumava convidar todos para nossa casa. Às vezes, havia até 15 pessoas! Ele as trazia para nossa sala de estar e lhes dava cobertores. Minha mãe fazia algo para comerem. Então elas dormiam em nossa casa até o dia seguinte.

Isso ocorreu pelo menos três ou quatro vezes. Lembro-me de pensar: “Poucas pessoas aceitariam estranhos em casa”. Meu pai estava deixando pessoas que mal conhecíamos dormir em nossa casa! Mas depois pensei: “Elas não têm para onde ir”.

Meus pais sempre faziam coisas para ajudar as pessoas. Mas o serviço deles era mais do que apenas ajudar e doar. Era demonstrar amor ao próximo mesmo quando se tratava de alguém que não conhecíamos bem.

Devemos estender a mão aos necessitados. Devemos ajudá-los com tudo o que pudermos. Não devemos nos limitar em nossas ações para ajudar as pessoas. Podemos dar abrigo e recursos. Podemos doar de nosso tempo. Podemos compartilhar nosso conhecimento sobre o Pai Celestial e Jesus Cristo, principalmente nesta época de Natal. ■





ILUSTRAÇÃO: AUBREY BLACKHAM



“Jesus Cristo vive e é o Salvador e Redentor do mundo. Ele nos proporcionou o caminho para a verdadeira felicidade.”

Élder Quentin L. Cook

Do Quórum dos Doze Apóstolos

“Seguimos Jesus Cristo”, A Liahona, maio de 2010, p. 83.

NOSSA PÁGINA



Fiquei muito feliz ao entrar nas águas do batismo e ser confirmado membro da Igreja de Jesus Cristo. O Espírito Santo será meu fiel companheiro se eu permanecer puro e obedecer aos mandamentos. Sei que Deus vive, que Ele nos ama, que a Igreja é verdadeira e que o Livro de Mórmon é verdadeiro.

Juan O., 8 anos, Cali, Colômbia



"Amo o plano do Pai Celestial", Irreantum D. e "Quero compartilhar com todos", Verlann T., Luzon, Filipinas



"Misionários do Senhor", Emilio A., 9 anos, Formosa, Argentina



Todo aniversário é especial, mas desde pequena me preparei para o batismo. Agora que sou batizada, sinto-me muito feliz. Sei que o Pai Celestial está feliz comigo e me ama.

Danna M., 9 anos, Chimaltenango, Guatemala



Irmãos que iluminam o mundo



1

Jayden: Uma canção de Natal

Minha classe na escola fez uma peça de Natal e toquei piano durante toda a apresentação. Ensinei todos a cantar “Ó noite santa”.

2

Jayden: Ensinar os vizinhos

Gosto de ensinar meus vizinhos quando estamos brincando porque quero servi-los. Em Mateus 5:16, Jesus nos ensinou que devemos deixar nossa luz brilhar. Quando faço isso, sinto-me feliz.

3

Hubert: Ajudar a quem tem fome

Na hora do recreio na escola, vejo pessoas que estão com fome e não têm nada para comer. Divido meu lanche e as ajudo a se sentirem melhor. Depois de compartilhar, sinto-me feliz.



4

Hubert: Tocar órgão

Toco órgão na igreja para os membros cantarem. Quando faço isso, sinto-me feliz.

Moramos num país chamado Gana. Nossa cidade, Acra, fica perto do oceano Atlântico. Ela também tem um belo templo!

5

Vamos iluminar o mundo

As escrituras dizem que Jesus é a Luz e a Vida do mundo. Então, vamos iluminar o mundo!

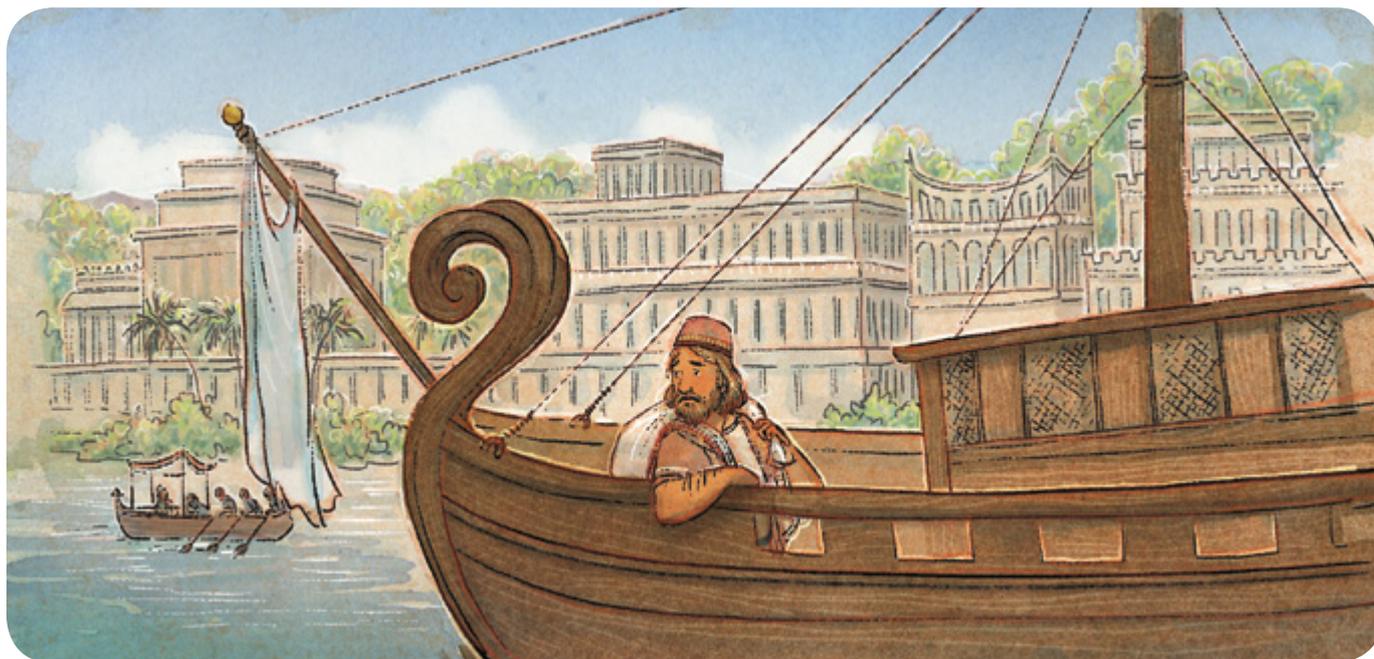



Obrigado por enviarem suas estrelas para a Liahona!

Este ano vocês encheram nosso céu de milhares de estrelas e histórias de seu serviço de amor. Vocês fizeram sua luz brilhar de verdade!

Jonas e a baleia

Kim Webb Reid

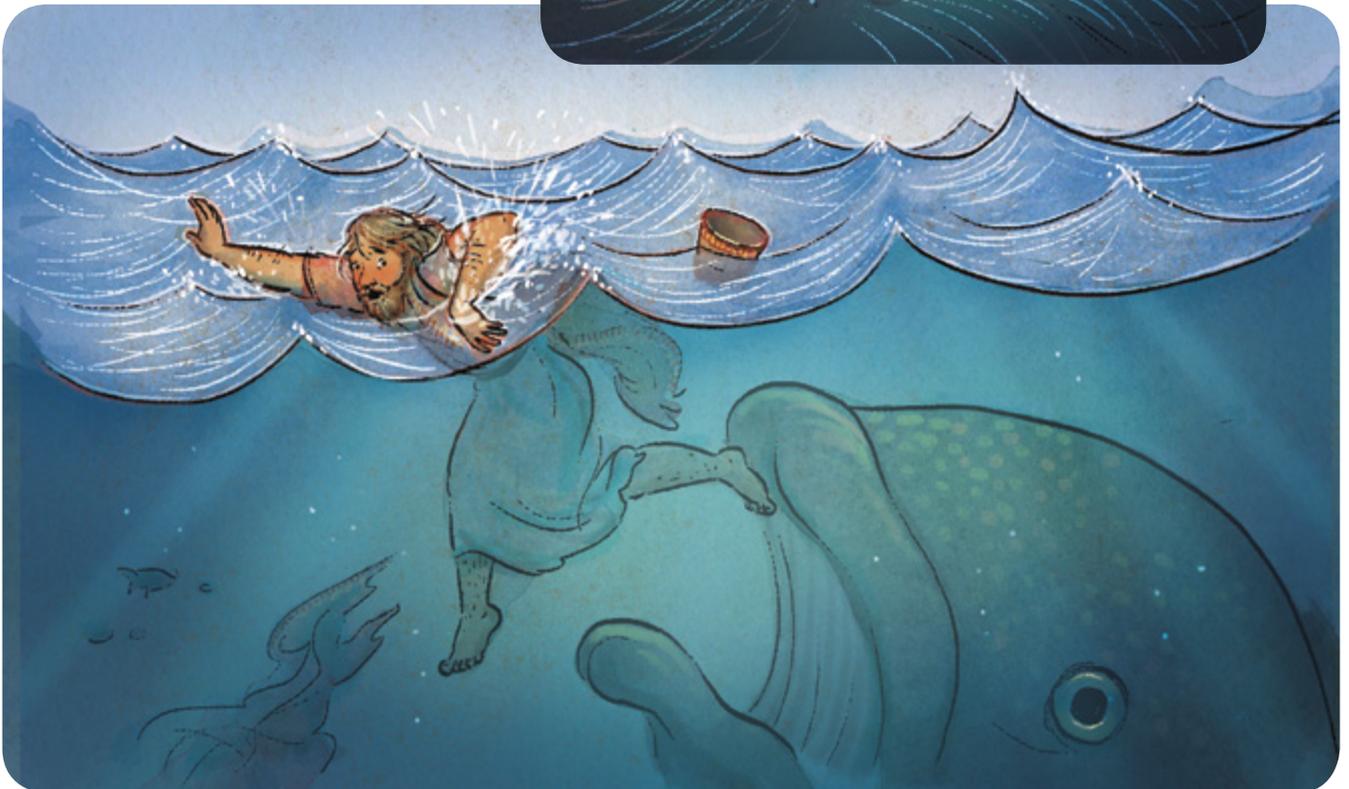


Deus pediu a Jonas que cumprisse uma missão. Ele deveria ir a uma cidade chamada Nínive e chamar o povo ao arrependimento. Mas Jonas não queria ir lá. Embarcou num navio que ia para outra cidade.

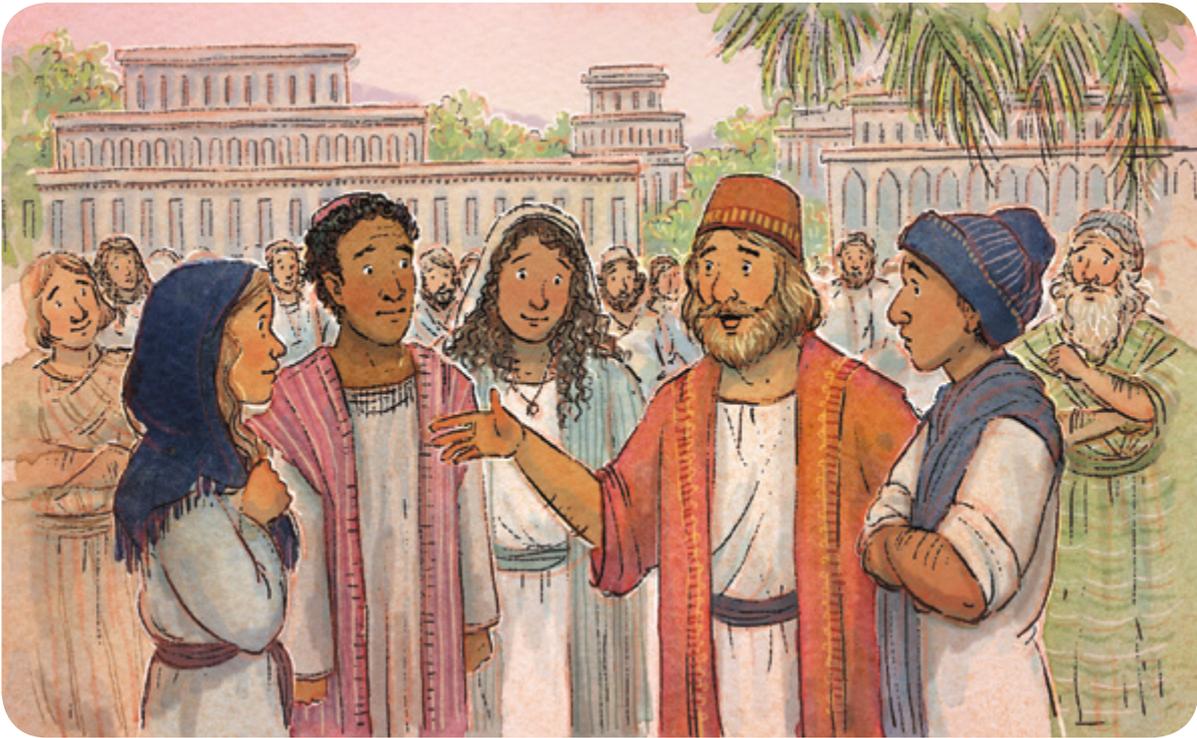


Veio uma grande tempestade. Os marinheiros ficaram com medo que o navio afundasse!

Jonas sabia que Deus havia mandado a tempestade porque ele fugiu. Ele disse aos marinheiros que o jogassem ao mar para que a tempestade parasse.



Deus enviou uma baleia para salvar Jonas. Ele ficou na barriga do animal por três dias. Jonas orou. Decidiu se arrepender e seguir a Deus. Deus mandou a baleia cuspir Jonas em terra seca.



Jonas foi a Nínive. Ensinou as pessoas de lá. E o povo da cidade o ouviu! Eles começaram a seguir a Deus novamente.



Quando faço uma escolha errada, posso me arrepender e fazer outra tentativa. Deus amava Jonas e também me ama! ■

De Jonas 1-4.

“[Eu] vos trago novas de grande alegria.”

— Lucas 2:10





**Élder
Bruce R. McConkie
(1915–1985)**

Do Quórum dos
Doze Apóstolos

Conhecer a Cristo por intermédio de Joseph Smith

Há alguém por meio de quem o conhecimento de Cristo e da salvação chegou em nossos dias.

Ensinamos e testificamos que a salvação está em Cristo. Ele é nosso Senhor, nosso Deus e nosso Rei. Adoramos o Pai em Seu nome, assim como fizeram todos os santos profetas e os santos de todas as épocas.

Regoziamo-nos Nele e em Seu sacrifício expiatório. Seu nome está acima de todos os demais, e a Ele todo joelho se dobrará e toda língua confessará que Ele é o Senhor de todos, sem o qual não haveria nem imortalidade, nem vida eterna.

Mas agora falarei de outro, daquele por quem o conhecimento de Cristo e da salvação chegou em nossos dias. (...)

Falarei de Joseph Smith Júnior, o grande profeta da Restauração, o primeiro a ouvir a voz celestial nesta dispensação, aquele por meio do qual o reino de Deus foi restabelecido entre os homens. (...)

Na primavera de 1820, [Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo], rasgaram o véu da escuridão que cobria a Terra havia muitos séculos. (...) Desceram de Sua morada celestial até um bosque perto de Palmyra, Nova York. Chamando o jovem Joseph pelo nome, disseram-lhe que (...) seria o instrumento em Suas mãos para restaurar a plenitude de Seu evangelho eterno. (...)

Seria bom que todos os homens se perguntassem qual é a sua posição com referência a Joseph Smith e sua missão divina. Eles indagam a respeito do nome dele e buscam a salvação que só se encontra no evangelho de Cristo conforme revelado a Seu profeta dos últimos dias? (...) A grande pergunta que todos os homens de hoje devem responder e que



põe em xeque sua própria salvação é: Joseph Smith foi chamado por Deus? (...)

Que não haja mal-entendidos. Somos testemunhas de Cristo. Ele é o nosso Salvador. (...) Porém, somos também testemunhas de Joseph Smith, por meio de quem conhecemos a Cristo e que é o administrador legítimo a quem foi dado o poder de ligar na Terra e selar no céu, para que todos os homens de seu dia em diante possam ser herdeiros da salvação. ■

Extraído de “Joseph Smith — O grande profeta da Restauração”, A Liahona, agosto de 1976, p. 85. Maiúsculas padronizadas.



**COLCHA NATALINA DE
JUDY WANGEMANN**

*"Pois hoje, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor.
E isto vos será por sinal: Achareis o menino envolto em panos, e deitado numa manjedoura. (...)
Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens!" (Lucas 2:11-12, 14.)*

JOVENS ADULTOS

**GRANDES DECISÕES
A TOMAR?**

*Você pode confiar no navegador
perfeito para ajudar a guiá-lo.*

42

CELEBRAÇÃO "SER UM"
OLHAR PARA FRENTE
EM UNIÃO

46, 51

JOVENS
CUMPRIR SEU
MINISTÉRIO PESSOAL

52

NATAL
SETE MANEIRAS
DE COMPARTILHAR
ALEGRIA

56

ACRÉSCIMOS À
LISTA DE NATAL

60



A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

